



REUNIÃO DE
ORGANIZAÇÃO
PEDAGÓGICA

COPEP / COCEU
1º semestre - 2020





Prefeitura da Cidade de São Paulo

Bruno Covas
Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Bruno Caetano
Secretário Municipal de Educação

Daniel Funcia de Bonis

Secretário Adjunto

Pedro Rubez Jeha

Chefe de Gabinete



REUNIÃO DE
ORGANIZAÇÃO
PEDAGÓGICA

COPEP / COCEU
1º semestre - 2020

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Minéa Paschoaleto Fratelli - Coordenadora

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - DIEI

Cristiano Rogerio Alcântara - Diretor

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIFEM

Carla da Silva Francisco - Diretora

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – DIEJA

Milena Marques Micossi - Diretor

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – DIEE

Mônica Leone Garcia - Diretora

**NÚCLEO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE NOS
CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS – UNICEU**

Cristhiane de Souza - Diretora

NÚCLEO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO – NTA

Claudio Maroja - Diretor

NÚCLEO TÉCNICO DE CURRÍCULO – NTC

Wagner Barbosa de Lima Palanch - Diretor

NÚCLEO TÉCNICO DE FORMAÇÃO – NTF

Adriana Carvalho da Silva - Diretora

**COORDENADORIA DOS CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS
E DA EDUCAÇÃO INTEGRAL - COCEU**

Uyara Vieira Costa de Andrade - Coordenadora

DIVISÃO DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA - DIAP

Amanda Martins Amaro - Diretora

DIVISÃO DE CULTURA – DIAC

Elayne Fernandes Pinheiro - Diretora

**DIVISÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA E PROGRAMAS
INTERSECRETARIAIS – DIGP**

Rogério Gonçalves da Silva - Diretor

DIVISÃO DE ESPORTES, CORPO E MOVIMENTO – DIESP

Maria Alice Zimmermann - Diretora

PROJETO EDITORIAL

CENTRO DE MULTIMEIOS

Magaly Ivanov - Coordenadora

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE

Ana Rita da Costa
Angélica Dadaio - Projeto e editoração
Cassiana Paula Cominato
Fernanda Gomes Pacelli



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Disponível também em: <educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br>

Consulte o acervo fotográfico disponível no Memorial da Educação Municipal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.
educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/Memorial-da-Educacao-Municipal
Tel.: 11 5080-7301 e-mail: smecopedmemorialeducacao@sme.prefeitura.sp.gov.br



Sumário

COPEP	
Educação Infantil	8
Ensino Fundamental e Médio	15
Educação de Jovens e Adultos	26
COCEU.....	30
Referências	37
Anexos.....	38

COPEDE

COORDENADORIA PEDAGÓGICA



COPEP - Ano Letivo

Mais um ano letivo se inicia e pretendemos que ele seja de grandes conquistas.

Há uma série de novidades e, também, o trabalho que já temos bastante conhecimento: olhar para a aprendizagem e o desenvolvimento de nossos bebês, crianças, jovens e adultos e qualificar a prática diária.

Retomar processos avaliativos, documentos orientadores e registros faz-se necessário para que uma trilha seja traçada. Ela guiará todo o trabalho a ser realizado no decorrer do ano.

Entre as novidades estão as verbas que as Unidades Educacionais – UEs receberam para ampliar possibilidades formativas e de realização de projetos com os estudantes. Há, no final deste documento, uma orientação sobre sua utilização.

Esperamos que os dois dias de planejamento, momento propício para trocas, sejam só o começo de um ano de muita aprendizagem.



Educação Infantil

À medida que reconhecemos bebês e crianças como sujeitos de direitos e que o papel da educação é possibilitar que desenvolvam e mantenham a sua inteligência curiosa e a sua personalidade solidária, ou seja, constituam-se cidadãos e criadores, passamos a buscar novas formas de nos relacionar com eles, e cabe à UE propor novas experiências em ambientes organizados, a fim de provocar sua vontade de saber, sua curiosidade, seu interesse na exploração e na descoberta do mundo.

Currículo da Cidade: Educação Infantil

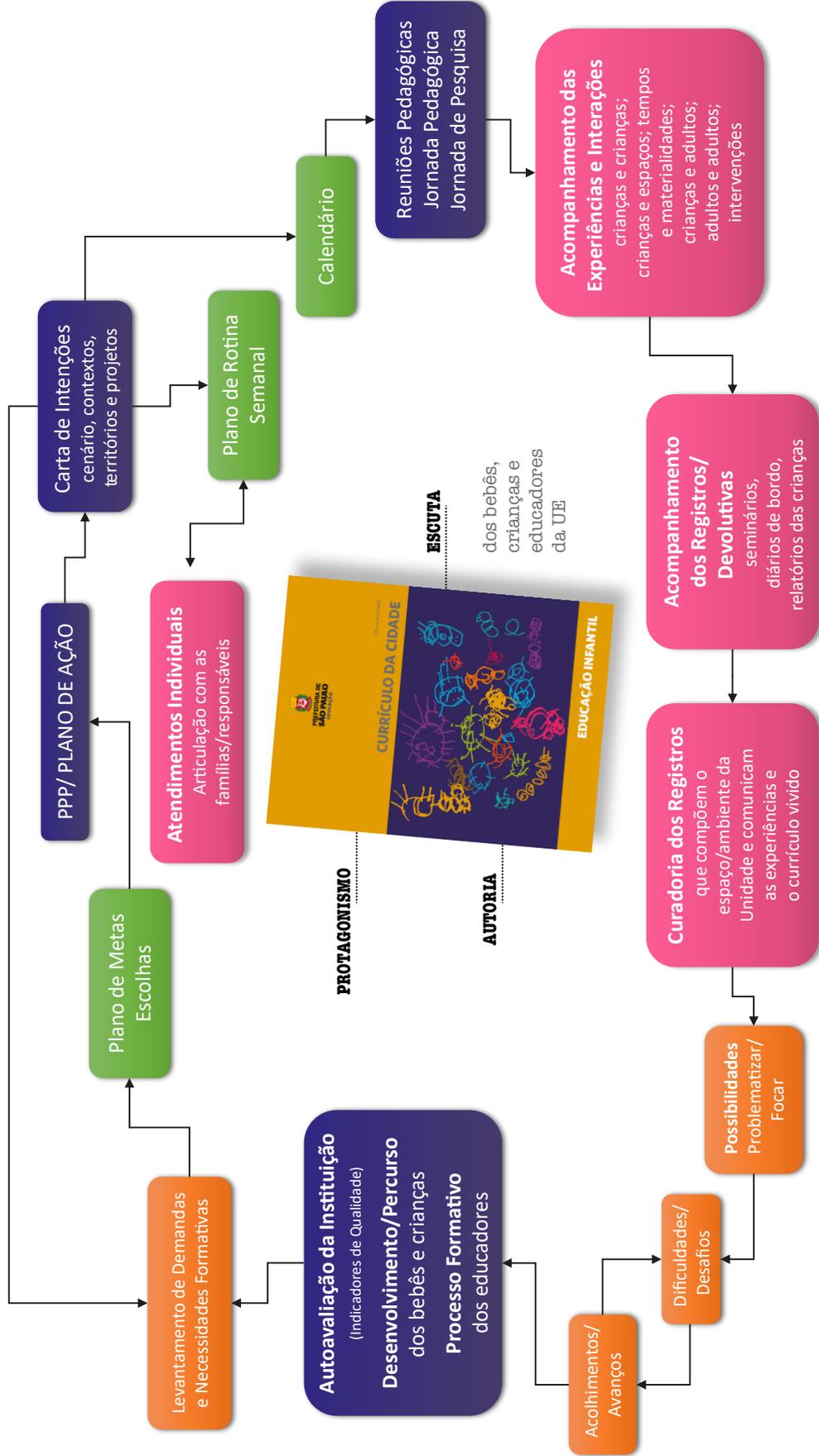
O compromisso com a democracia revela uma gramática pedagógica do currículo que corresponde a um pensar e fazer a educação que não se encerra no campo dos preceitos filosóficos e teóricos, mas sua concretização e sua evolução são garantidas pela organização e gestão pedagógica participativa dos tempos, dos espaços, das materialidades, das interações, dos projetos, das brincadeiras e das experiências com múltiplas linguagens.

Para garantia dos direitos de aprendizagens e desenvolvimento a todos os bebês e crianças das nossas Unidades Educacionais – UEs, respeitando suas realidades socioeconômica, cultural, étnico-racial e geográfica, faz-se necessária a articulação do supervisor escolar, equipe gestora, professores e educadores de cada UE na implementação do **Currículo da Cidade: Educação Infantil**, na efetivação dos Planos de Ação dos Indicadores de Qualidade, na consolidação das Orientações Normativas para a Educação Infantil, no processo formativo nos momentos coletivos e no acompanhamento contínuo do Projeto Político-Pedagógico – PPP, de forma a dar visibilidade à comunidade educativa.

Destacamos o mapa conceitual (a seguir) em que são evidenciadas as ações que deverão embasar as discussões para o planejamento da organização das UEs, tanto neste início quanto ao longo do ano letivo.

MAPA CONCEITUAL

Escutar, articular, problematizar, intervir



MAPEAR AS AÇÕES PEDAGÓGICAS

- Para que serve o mapa orientador?
- Por que utilizá-lo?
- Quando devemos utilizá-lo?

A equipe precisa utilizar-se de um esquema para desenhar, escrever e inscrever a proposta e o percurso formativo. O mapeamento das intenções e ações é instrumento valioso que compõe o Plano de Ação.

Fazer a cartografia do território de atuação é fundamental para delinear os itinerários formativos, as fronteiras, as características dos grupos e as necessidades formativas a serem trabalhadas, as marcas e culturas já construídas, as escolhas feitas e assumir a **responsabilidade** e o **compromisso ético** dessas escolhas, as ações desenvolvidas, as possibilidades existentes e os desafios a serem enfrentados. Pelo mapeamento das ações é possível construir sínteses do processo vivido e, a partir delas, mapear novas ações e frentes de trabalho. Para tanto, é preciso ser coerente com princípios e referenciais teóricos e diferenciar queixas dos educadores de demandas formativas autênticas.

ALGUNS PONTOS REFLEXIVOS

PARA AS EQUIPES GESTORAS

- Para elaboração/redimensionamento do Projeto Político-Pedagógico, como pretende retomar as concepções contidas no Currículo da Cidade: Educação Infantil, no decorrer do semestre, de forma a avançar na **reinvenção da ação docente**?
- Como será o **planejamento** dos momentos de acolhida aos bebês, crianças, famílias/responsáveis e equipes nesse momento de chegada à UE? E no decorrer do ano?
- Está prevista na **Carta de Intenções** como será a organização da rotina da equipe gestora a fim de acompanhar e realizar devolutivas acerca das atuações pedagógicas dos docentes e acompanhamento de todos os profissionais?
- A partir do mapeamento apresentado neste documento, considerando os **percursos formativos** de toda a equipe e as especificidades da Unidade, quais seriam os pontos focais iniciais do plano de ação do(a) Diretor(a), Assistente de Diretor e do(a) Coordenador(a)?
- Quais as **estratégias formativas** utilizadas para acompanhar os instrumentos de registros docentes (Carta de Intenções, planejamento, projetos, relatórios, diário de

bordo, etc.) para qualificar a observação, a escuta e a interpretação dos percursos de aprendizagens dos bebês e crianças realizados pelos docentes e que são apresentados nestes instrumentos?

- Qual(is) **instrumento(s) de registro** (portfólio, pasta, caderno, etc.) a equipe gestora possui, que narra e significa o percurso de pesquisas e de experiências formativas vivenciadas com a equipe docente, auxiliares técnicos educacionais, agentes escolares e agentes de apoio? Você compartilha com a equipe este material?

PARA OS (AS) PROFESSORES (AS)

- Considerando as **concepções** contidas nos documentos curriculares da Rede e das avaliações realizadas no ano anterior, em que aspectos você ainda necessita avançar para alinhar o seu trabalho neste 1º semestre?
- Tendo a Carta de Intenções como **instrumento de registro**, disparador do trabalho docente, quais os apontamentos indispensáveis dessa Carta que irão revelar as aprendizagens e o desenvolvimento do grupo de bebês e crianças? Como serão apresentados, em sua carta, os projetos a serem vivenciados?
- Quais **observáveis** serão definidos, neste semestre, para a elaboração dos **Relatórios de Acompanhamento das Aprendizagens**? Como serão apresentados os projetos vividos com os bebês e crianças?
- Como é a organização da sala de referência e demais espaços da UE? Estes espaços estão organizados a partir da observação, escuta e reflexão docente para o **protagonismo dos bebês e crianças**, garantindo momentos em que as crianças façam escolhas de materialidades, espaços, tempo para suas pesquisas e interações com diferentes parceiros?
- Considerando a premissa do **espaço** como mais um educador, quais serão os **materiais** que poderão ser selecionados, adquiridos, descartados, e as interações desejadas a fim de (re)organizá-lo em contextos de aprendizagens?
- Quais instrumentos de registros são/serão utilizados por você professor(a) para a **investigação de como os bebês e crianças** estão pensando e construindo conhecimentos? Estes registros irão contribuir para a projeção/continuidade do trabalho cotidiano? Em quais aspectos é necessário avançar?
- Quais serão as estratégias de organização dos registros realizados cotidianamente sobre os **processos de aprendizagens dos bebês e crianças** para a composição da Documentação Pedagógica?

JORNADAS PEDAGÓGICAS

As Jornadas Pedagógicas realizadas em 2019, em julho e novembro, foram movimentos formativos colaborativos promovidos pela SME/COPED/DIEI em parceria com as Diretorias Pedagógicas das 13 Diretorias Regionais de Educação – DREs. Estas ações formativas visaram às trocas de experiências e deram visibilidade à autoria e ao protagonismo das práticas de mais de 60 mil educadores e gestores que dialogaram com os princípios do Currículo da Cidade: Educação Infantil.

Em 26 de junho e 27 de novembro de 2020, teremos mais dois momentos de parada na Rede, num **processo de continuidade** e, portanto, precisamos avaliar o que foi bom e o que necessitará de ajustes, a fim de planejarmos e avançarmos na organização dessas ações de trocas formativas, de forma a alcançarmos a qualidade que os bebês e crianças têm direito!

- Como foi a organização (formas, estratégias) da UE para viver as Jornadas Pedagógicas e, posteriormente, as trocas de experiências? Em que é necessário avançar para que os momentos vivenciados nas Jornadas contribuam para a reinvenção das práticas de cada educador(a)?
- Como organizar, planejar e articular as ações do cotidiano da UE para que a materialização das práticas exitosas seja compartilhada por meio dos relatos de práticas para as próximas Jornadas Pedagógicas?

QUADRO DE SISTEMATIZAÇÃO SOBRE AS REFLEXÕES DOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS

	O que as avaliações em 2019 revelaram?	Encaminhamentos para o 1º semestre de 2020
Dados abordados na avaliação final da UE		
Plano de Ação – Indique		
Avaliação do Projeto Especial de Ação – PEA (Unidades Diretas)		
Modalidades de registro utilizadas na UE		
Infâncias em foco Ciclo 1 ao 8 (Unidades Parceiras)		

PARA SABER MAIS

- Orientação Normativa de Registro.
- Orientação Normativa de Educação Alimentar e Nutricional.
- Consulta Pública do documento: Análise e orientações dos relatórios de acompanhamento das aprendizagens na Educação Infantil Paulistana. Prorrogada até 14/02/2020. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/secretaria-municipal-de-educacao-abre-consulta-publica-para-documento-da-educacao-infantil/>
- Revista Magistério: Edição Especial: CECI 15 anos.
- Orientação Normativa: nº 1/2019 – Registros na Educação Infantil.
- Plano Municipal pela Primeira Infância – PMSP/2018.
- Revistas Magistério – nº 3/2017, nº 5/2018.
- Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Objetivos de Aprendizagens/UNESCO 2017.
- Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana – SME/2016.
- Parques Sonoros da Educação Infantil Paulistana – SME/2016.
- Orientação Normativa: nº 1/2015 – Padrões Básicos de Qualidade da Educação Infantil Paulistana.
- O uso da tecnologia e da linguagem midiática na Educação Infantil – SME/2015.
- Orientação Normativa: nº 1/2013 – Avaliação na Educação Infantil: aprimorando os olhares.
- Carta de Intenções. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=17&v=-WNC8Vgq1J4&feature=emb_logo e <https://www.youtube.com/watch?v=UiYh7HFrRM&t=21s>.



Ensino Fundamental e Médio

O início do ano letivo é sempre um momento de grandes expectativas. Estamos esperando por mais um período anual de convivência com nossos parceiros da Unidade Educacional, e de fora dela, que pensam educação e têm o objetivo comum de garantir a aprendizagem de todos os estudantes.

Além da acolhida habitual, para a reunião com os profissionais da UE, é importante que sejam explicitadas as orientações da Secretaria Municipal de Educação – SME para o ano, a fim de que todos na escola conheçam os focos de atuação da gestão para o ano e os processos formativos a serem desencadeados a partir do Currículo da Cidade. No Portal da SME, há disponível todo o material curricular produzido, além de vídeos dos assessores de cada área, nos quais são evidenciadas as principais concepções e discussões que o documento promove e que devem ser observadas para o planejamento docente.

Para o ano de 2020, teremos duas grandes ações, a primeira será a continuidade e ênfase ao acompanhamento das aprendizagens com vistas à recuperação contínua e paralela. Isso significa dizer que ao instituir, por meio das Instruções Normativas 32 e 38/2019, as ações de recuperação contínua, a SME pretende que essa ação, assegurada por lei aos estudantes, seja cada vez mais presente nos planejamentos e contemplada durante as aulas. A segunda será a implantação do Novo Ensino Médio em tempo integral em quatro Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio – EMEFMs (DREs São Mateus, Santo Amaro e Jaçanã/Tremembé), além da elaboração do Currículo da Cidade para o Ensino Médio com ampla participação dos professores(as).

Recuperar as aprendizagens significa, mais do que dar conta daquilo que não foi assimilado pelos estudantes, promover processos de aprendizagem e garantir que todos retomem conteúdos a fim de consolidá-los. É um processo que envolve toda a equipe escolar e que, por meio de um trabalho coletivo, assume-se a responsabilidade partilhada com a aprendizagem de todos os estudantes.

Nesse sentido, a SME promoverá formações, orientações e recursos às Unidades Educacionais com o intuito de que esses sejam empregados sempre tendo como suportes o acompanhamento e a recuperação das aprendizagens.

Sugestão de pauta - 1º dia

OBJETIVOS

- Apresentar o foco de atuação da SME para 2020;
- Retomar os princípios do Currículo da Cidade;
- Refletir sobre as necessidades e possibilidades da escola em relação às políticas educacionais vigentes.

Para os professores das EMEFMs com aulas no **Novo Ensino Médio**, apresentar o site do MEC sobre o Novo Ensino Médio, com ênfase no **Guia de Implementação**, estudar o que propõe a Base Nacional Comum Curricular – BNCC para as 1.800 horas e o que são os Itinerários Formativos.

Para o ano de 2020, daremos continuidade ao acompanhamento das aprendizagens com vistas à recuperação e consolidação delas. Nesse sentido, é importante que retomemos de que forma essa política vem sendo desenhada:

O Currículo da Cidade do Ensino Fundamental, elaborado em 2017, estabelece os seguintes princípios:

EDUCAÇÃO INTEGRAL

[...] entendida como aquela que promove o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, física, social, emocional e cultural) e a sua formação como sujeitos de direito e deveres. Trata-se de uma abordagem pedagógica voltada a desenvolver todo o potencial dos estudantes e prepará-los para se realizarem como pessoas, profissionais e cidadãos comprometidos com o seu próprio bem-estar, com a humanidade e com o planeta. (SÃO PAULO, 2019, p. 19).

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A ideia de educação inclusiva sustenta-se em um movimento mundial de reconhecimento da diversidade humana e da necessidade contemporânea de se constituir uma escola para todos, sem barreiras, na qual a matrícula, a permanência, a aprendizagem e a garantia do processo de escolarização sejam, realmente e sem distinções, para todos. (SÃO PAULO, 2019, p. 25).

EQUIDADE

O conceito de equidade compreende e reconhece a diferença como característica inerente da humanidade, ao mesmo tempo em que desnaturaliza as desigualdades, como afirma Boaventura Santos: “temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”. (SÃO PAULO, 2019, p. 22-23).

Como desdobramento do documento curricular, no ano de 2019, foi publicada a Orientação Didática do Projeto de Apoio Pedagógico que discute, além dos procedimentos e encaminhamentos pedagógicos da recuperação paralela, a importância de que todos os profissionais da escola estejam envolvidos com os processos de recuperação das aprendizagens.

A Instrução Normativa 32/2019, que dispõe sobre a reorganização do Projeto de Apoio Pedagógico e a recuperação das aprendizagens, estabelece:

Art. 4º O "**Projeto de Apoio Pedagógico – Recuperação de Aprendizagens**" deverá integrar o Projeto Político-Pedagógico de cada Unidade Educacional e estará organizado em:

I. **Recuperação Contínua:** realizada pelos docentes das classes/turmas, no horário regular dos estudantes, por meio de estratégias diferenciadas que os levem a superar suas dificuldades.

II - **Recuperação Paralela:** realizada em horário diverso, no contraturno escolar, por meio de ações específicas destinadas aos estudantes, matriculados a partir do 3º ano do Ensino Fundamental que não atingiram os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos para cada ano do ciclo no Currículo da Cidade.

Art. 5º A **Recuperação Contínua**, mencionada no inciso I do artigo 4º desta Instrução Normativa, será realizada no decorrer de todo o ano letivo, pautada na prévia discussão entre os professores e equipe gestora, nos horários coletivos e nas reuniões bimestrais de Conselhos de Classe.

Parágrafo único. A recuperação contínua deverá propiciar os avanços na aprendizagem, com a retomada de conhecimentos prévios do estudante, do levantamento de dúvidas, da aplicação do conhecimento em situações problema, da socialização das respostas, da correção e da devolutiva dos resultados, entre outras estratégias que oportunizem os avanços necessários para consolidação de suas aprendizagens.

Art. 6º A **equipe gestora e professores da Unidade Educacional** deverão organizar as ações de recuperação contínua envolvendo os estudantes do 3º ao 9º ano, abrangendo todos os componentes curriculares, conforme segue:

I - **Após a realização do diagnóstico da turma:** uma semana de recuperação contínua, no período indicado no calendário escolar publicado anualmente por SME;

II - **Após férias e recesso escolar:** uma semana de recuperação contínua.

§ 1º No decorrer do ano letivo deverá ser ofertada uma hora/aula semanal de atividades de recuperação contínua envolvendo os componentes de Língua Portuguesa e Matemática.

§ 2º Para os demais componentes deverão ser ofertadas aulas regulares destinadas a recuperação contínua, consideradas a carga horária do componente e as necessidades de aprendizagens dos estudantes.

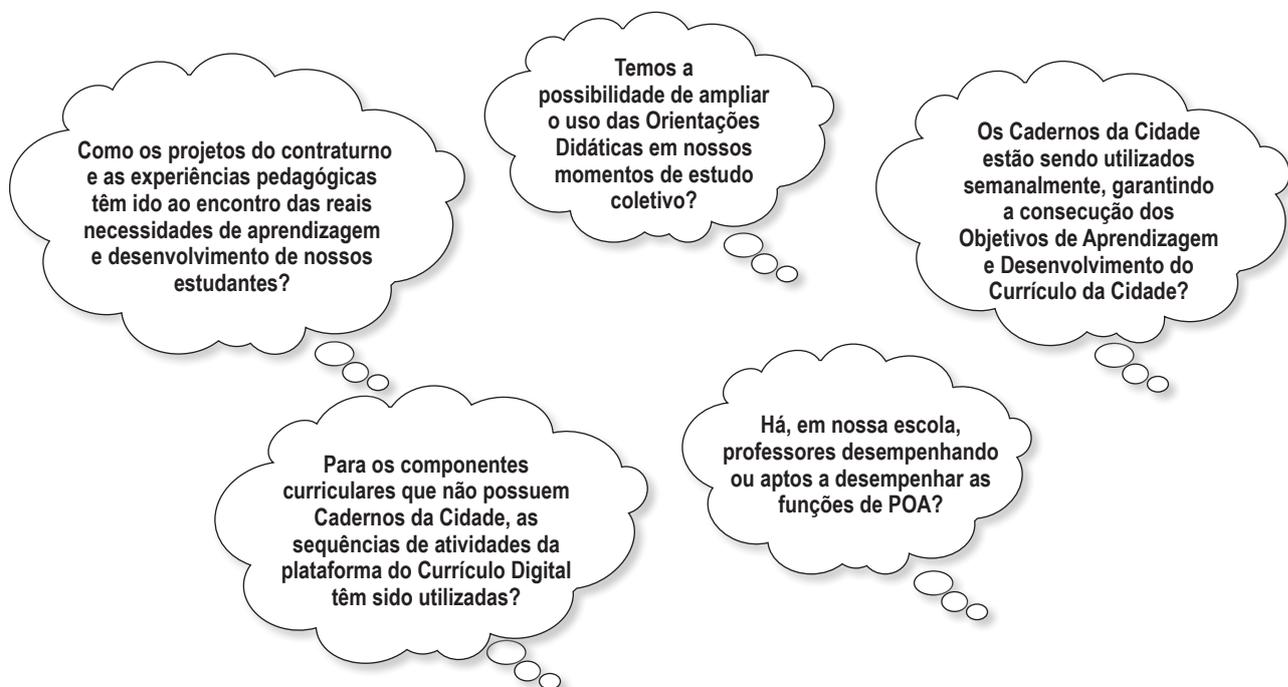
Os princípios curriculares e a legislação vigente convergem à premissa da garantia dos direitos de aprendizagem de todos.

Além do explicitado, as seguintes ações foram traçadas pela SME para que, juntos, possamos compartilhar essa imensa responsabilidade:

- Elaboração do Currículo da Cidade e demais documentos: Orientações Didáticas e Cadernos da Cidade – Saberes e Aprendizagens;

- Criação do Currículo Digital da Cidade de São Paulo/Pátio Digital com sequências de atividades para todos os componentes curriculares;
- Formação continuada para gestores e docentes;
- Ampliação da Educação Integral;
- Avaliação e plataforma institucional da SME;
- Criação da função de Professor Orientador de Área – POA para Língua Portuguesa, Matemática e Alfabetização;
- Ampliação da carga horária das EMEFMs diurnas para 45 horas semanais.

Neste dia de recomeço, sugerimos a reflexão acerca do uso, destinação e apropriação que temos feito em relação às ações desencadeadas pela SME, que se constituem políticas públicas.



Ademais, é preciso refletir sobre os seguintes aspectos:

- O que a Avaliação Institucional indicou como prioridade e, por isso, precisa ser discutido pelo coletivo dos educadores para a tomada de decisão?
- Qual o plano para que os educadores acompanhem a aprendizagem de todos e cada um dos estudantes?

Avaliem, como grupo, de que forma ocorreram tais processos no ano anterior e quais as necessidades e possibilidades reais da escola para que 2020 seja um ano ainda mais produtivo para todos.

Sugestão de pauta - 2º dia

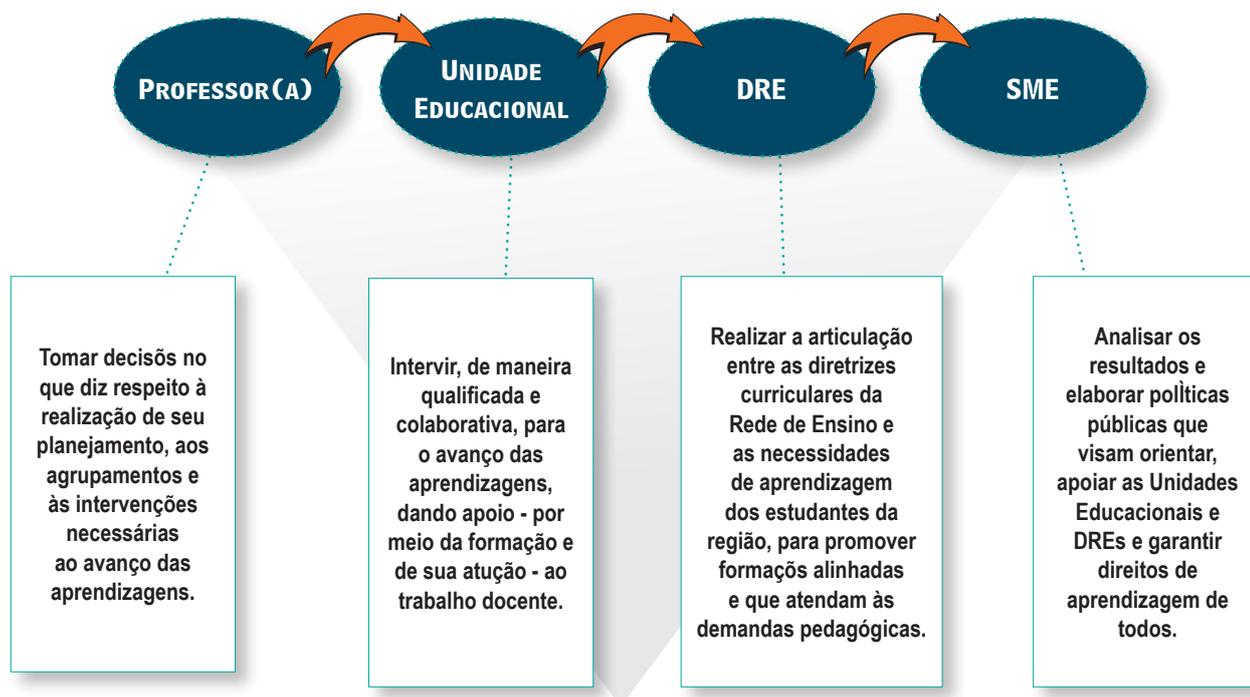
OBJETIVOS

- Refletir sobre o conceito de recuperação das aprendizagens;
- Realizar diagnóstico da Unidade Educacional por meio das plataformas da SME;
- Orientar o planejamento, considerando a necessidade de recuperação contínua, por meio das plataformas da SME.

Realizada uma primeira reflexão coletiva, sugerimos o levantamento e a apresentação do diagnóstico da UE. Os gestores da Unidade possuem acesso aos dados da escola e analisá-los, sem a premissa da culpabilização, mas com o intuito de revisitar percursos, é necessário e orientador aos planos de toda Unidade Educacional.

Possuímos, em nossa Rede, o **SERAp – Sistema Educacional de Registro e Aprendizagem**, uma importante e útil ferramenta de acompanhamento que possibilita às diferentes instâncias atuar a partir de dados de aprendizagem reais de nossos estudantes.

Anexo ao documento há o passo a passo para a busca de resultados de aprendizagem no SERAp.



Realizado o diagnóstico, ficam evidentes quais são as dificuldades de aprendizagem de nossos estudantes, mas como atuar durante todo o ano letivo para reverter tais dificuldades e, mais do que isso, auxiliar toda a turma na consolidação de saberes?

Para os professores(as) de Língua Portuguesa com aulas no Ensino Médio analisarem os documentos referentes aos desempenhos da escola na redação do **Simulado Enem**, é preciso, primeiro, que tenham clareza de que o apoio pedagógico se dá, minimamente, sob duas vertentes em nossa Rede: a recuperação paralela e a recuperação contínua.

O Projeto de Apoio Pedagógico – PAP cumpre a função da recuperação paralela, fora do turno regular de aula e em agrupamentos distintos, com a finalidade de sanar dificuldades de cada estudante.

A recuperação contínua, a cargo dos professores das turmas e aulas regulares, deverá propiciar avanços na aprendizagem com a retomada de conhecimentos prévios do estudante, o levantamento de dúvidas, a aplicação do conhecimento em situações-problema, a socialização das respostas, a correção e a devolutiva dos resultados, entre outras estratégias que oportunizem os avanços necessários para a **consolidação de suas aprendizagens**.

RECUPERAÇÃO CONTÍNUA: O QUE NÃO É!

A recuperação contínua **não** corresponde à proposição de situações didáticas, iguais as já propostas aos estudantes, cujas dificuldades foram detectadas por meio de diferentes instrumentos de avaliação.

A recuperação contínua **não** se reduz à proposição de atividades aos estudantes com dificuldades, sem o devido acompanhamento dos respectivos professores.

A recuperação contínua **não** é uma forma de penalizar estudantes considerados "indisciplinados", obrigando-os a realizar atividades no contraturno.

A recuperação contínua **não** é a reserva de um período da aula para tratar das dificuldades dos estudantes, **somente** para dizer aos coordenadores, diretores, supervisores e pais/responsáveis que é feita.

ENTÃO, O QUE É RECUPERAÇÃO CONTÍNUA?

Em um município como São Paulo, no qual o processo de ensino e aprendizagem estrutura-se com base nos conceitos de Educação Integral, Equidade e Educação Inclusiva, a recuperação contínua se articula ao Projeto Político-Pedagógico da Unidade Educacional.

Pode-se afirmar, com mais precisão, que a recuperação contínua é uma das componentes da prática docente, assim como é o planejamento das aulas, a gestão de sala de aula, a avaliação, entre outros.

A recuperação contínua pode ser concebida como um registro que culmina em um Plano de Ação, redigido, por sua vez, em torno de uma ideia essencial: a garantia da aprendizagem de todos os estudantes da Rede Municipal de Ensino – RME de São Paulo.

Ancorado pela garantia da aprendizagem de todos os estudantes, o Plano de Ações da Recuperação Contínua compõe este conjunto de intenções:

- O diagnóstico da turma realizado periodicamente;
- O planejamento de ações cuja finalidade primeira é o impedimento do acúmulo permanente de dificuldades dos estudantes ao longo do ano letivo, impossíveis de serem sanadas nas últimas semanas de aula;
- A elaboração de intervenções docentes, norteadas pelos resultados dos estudantes nas avaliações e pelo fato de que nenhum estudante é igual ao outro, isto é, considerando os seus percursos singulares de aprendizagem;

- A certeza de que o processo de recuperação das aprendizagens compõe o planejamento do professor, visto que esse o concebe como mais uma oportunidade de aprendizagem dos objetos de conhecimento previstos em determinado período do ano letivo;
- A consideração de que os resultados dos estudantes, não importa qual instrumento de avaliação foi utilizado, evidenciam aspectos das práticas docentes que demandam reflexões e mudanças.

RECUPERAÇÃO CONTÍNUA: O QUE PODE SER FEITO?

Como recuperar as aprendizagens em salas com muitos estudantes com os respectivos processos singulares de apropriação de objetos de conhecimento presentes nos Currículos da Cidade?

Apresentamos a seguir algumas possibilidades que não se pretendem ser manuais ou respostas prontas, uma vez que os docentes e Unidades Educacionais encontram, diante de suas diversidades, modos distintos de lidar com seus desafios. Mas pretendemos apresentar caminhos possíveis, amparados por toda discussão curricular que nos precede, para que, cada vez mais, tenhamos aprendizagens consolidadas.

TRABALHO DIVERSIFICADO

Propor atividades diferenciadas aos estudantes pode ser uma maneira de lidar com as dificuldades e, concomitantemente, desenvolver entre eles, princípios relativos à Educação Integral e à Equidade (SÃO PAULO, 2019).

Os estudantes são organizados em pequenos grupos, de tal modo que o(a) professor(a) possa realizar intervenções mais qualificadas com o grupo composto por aqueles que apresentaram maiores dificuldades.

Enquanto o professor compõe o grupo desses estudantes, os demais, nos respectivos grupos, realizam de maneira autônoma atividades previamente planejadas.

Algumas possibilidades de atividades para os demais grupos:

- Leitura de textos de livros didáticos ou de paradidáticos, com a finalidade de preparar uma exposição oral de determinados trechos aos colegas de classe;
- Elaboração de uma atividade (um jogo, uma brincadeira, uma história em quadrinhos, uma charge, um problema etc.) envolvendo determinado objeto de conhecimento, que será vivenciada posteriormente pelos colegas de turma.

MONITORIA – PARTE I

Os estudantes são organizados em pequenos grupos. Quem tem mais facilidade, torna-se monitor(a) do grupo, auxiliando os demais a compreender os conteúdos que ficaram comprometidos nas aulas em que esses foram objetos de estudo.

MONITORIA – PARTE II

O(A) professor(a) organiza com os estudantes o quadro abaixo e, em um dia previamente combinado, a turma se organiza em função das informações registradas:

Nome do(a) estudante	Quem pode me ajudar a... <i>o estudante descreve a dificuldade</i>	Eu posso ajudar <i>nome do(a) estudante que se ofereceu a ajudar</i>

ANÁLISE DE ERROS

Os estudantes recebem o mesmo instrumento de avaliação realizado por eles em aula anterior e com todas as questões resolvidas incorretamente.

Os erros são os mesmos que foram observados pelo(a) professor(a) durante a correção da atividade avaliativa e registrados de tal modo que nenhum estudante reconheça os respectivos autores.

Os estudantes são organizados em duplas, ou em pequenos grupos, de tal modo que pelo menos um dos componentes seja um estudante que demonstrou facilidade na aprendizagem dos objetos de conhecimento estudados naquele período.

A atividade a ser realizada consiste em responder por que determinada resposta e/ou resolução está incorreta, resolver a questão corretamente e redigir dicas que possam ajudar todos os estudantes a evitar aquele tipo de erro.

UMA DISCUSSÃO QUE NÃO SE ESGOTA

Durante o mês de fevereiro, os horários coletivos e de atividade deverão ser destinados à elaboração dos planejamentos a partir dos currículos e das avaliações institucionais, com vistas à retomada e recuperação.

Para pautar tais discussões, sugerimos a leitura do documento *Da Aventura de Aprender: sempre um (re)começo*, elaborado em 2017 para a devolutiva da Prova Semestral, que fomenta importantes reflexões sobre recuperação contínua e práticas de leitura nas diferentes áreas do saber.

COORDENADOR PEDAGÓGICO – CP

Sugerimos a leitura do artigo *Desafios ao Coordenador Pedagógico no trabalho coletivo da escola: intervenção ou prevenção?*, em que se discute a importância do trabalho coletivo como prevenção e o papel do CP como orientador do grupo de professores.

Além disso, é preciso redimensionar o PPP da Unidade para que esse seja um documento que traduza efetivamente a identidade, revele as intenções pedagógicas de cada UE e contemple as diretrizes da Rede Municipal de Ensino.

- Quem compõe essa Unidade Educacional e o que a caracteriza e identifica?
- Como estão organizados os tempos e os espaços de nossa escola para atender nossa comunidade?
- Que projetos serão realizados nos momentos de ampliação de jornada dos estudantes?
- Os Territórios do Saber para as turmas de Educação em Tempo Integral são escolhidos considerando as metas e objetivos elencados pela escola?
- O que prevê o Currículo da Cidade para nossa etapa educacional e de que forma os princípios de Equidade, Educação Integral e Educação Inclusiva permeiam nossas ações?
- Como planejamos a criação de ambientes educacionais inclusivos que atendam às necessidades e características individuais de aprendizagem dos estudantes?
- Como está estruturado o nosso PPP e quais as modificações necessárias para que seja um documento que se traduza em ações pedagógicas considerando as premissas curriculares de nossa Rede?

PARA AMPLIAR AS DISCUSSÕES

Sugerimos a busca no SERAp, em Resultados da Prova São Paulo > Questionário – Caracterização das Famílias e Escolas.

Selecionar a edição desejada, um ciclo de interesse e visão ALUNO (respostas 101, 102 e 103).

Novo Ensino Médio

DIURNO

O Novo Ensino Médio em consonância com:

- a Base Nacional Curricular Comum, Resolução nº 4 de 17 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio – BNCC-EM
- a Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, que estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos
- as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – Resolução MEC/CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018
- a Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017

Amplia a carga horária das escolas de 2.400 horas para 3.000 horas totais anuais, garantindo até 1.800 horas para formação geral básica com os conhecimentos previstos na BNCC e o restante da jornada para os itinerários formativos.

Para a 1ª série, no ano de 2020, a RME estabeleceu, sob orientação do Conselho Municipal de Educação de São Paulo, a carga horária de 1.200 horas/aula – BNCC e 450 horas/aula do itinerário formativo – itinerário integrador – diurno.

NOTURNO

A alteração para 2020 da Matriz Curricular refere-se à correção da distorção na quantidade de aulas de Matemática e Língua Espanhola. Para a organização desse turno, com base na BNCC Ensino Médio, temos previsão de estudos ao longo de 2020.

CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Para construção curricular, estabeleceu-se a formação de Grupos de Trabalho – GTs por área de conhecimento, em tramitação pelo Núcleo Técnico de Currículo – NTC, Divisão de Ensino Fundamental e Médio – DIEFEM e Núcleo de Avaliação – NTA, com previsão de início para fevereiro/2020.

O Novo Ensino Médio pretende atender às necessidades e expectativas dos estudantes, fortalecendo o interesse, engajamento e protagonismo, visando garantir sua permanência e aprendizagem na escola. Também busca assegurar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores capazes de formar as novas gerações para lidar com desafios pessoais, profissionais, sociais, culturais e ambientais do presente e do futuro, considerando a intensidade e velocidade das transformações que marcam as sociedades na contemporaneidade (Portaria nº 1.432, de 28 dezembro de 2018).

De acordo com o Parecer do Conselho Nacional de Educação (DOU de 25 de agosto de 2009), a escola deve deixar de ser "auditório de informações" para se transformar em "laboratório de aprendizagens significativas". Nesse sentido, reforça-se a necessidade de reconhecer a importância da superação das barreiras rígidas entre as disciplinas, que propiciam saberes fragmentados e descontextualizados, mediante abordagem interdisciplinar, a qual, todavia, não desconheça as especificidades e identidades próprias das disciplinas, mas que busque as articulações entre elas e com os problemas presentes na vida.

É preciso lançar um novo olhar para organização curricular, de forma que cada um dos componentes possa relacionar-se com os demais mediante procedimentos inter e transdisciplinares, assumidos no processo de construção do Projeto Político-Pedagógico da escola, elaborado e definido pela comunidade escolar.

IMPORTANTE

Ressaltamos que os Itinerários Formativos encontram-se disponíveis no anexo do documento e são as primeiras orientações para o trabalho no ano de 2020.

PARA SABER MAIS

- **Novo Ensino Médio.** Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/pagina-inicial>.
- **Guia de Implementação.** Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/guia>.
- **Simulado do ENEM.** Disponível em: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/cmaroja_sme_prefeitura_sp_gov_br/EeC61F398DhBmioKLBvnnB8BG_59zPD57szj6k4lmVUCrw?e=og16Pe e https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:p:/g/personal/cmaroja_sme_prefeitura_sp_gov_br/ERLBkAXbT6hJuvqNlywT2N0BcUyTDi0bMz2dIYjAnoc0fg?e=DWnWsm.



Educação de Jovens e Adultos

“O trabalho na Educação de Jovens e Adultos prevê o reconhecimento, o acolhimento e a valorização da diversidade dos educandos da EJA, pois antes de serem alunos, esses jovens e adultos são portadores de identidades de classe, gênero, raça e geração. Suas trajetórias de vida são marcadas pela região de origem, pela vivência rural ou urbana, pela migração, pelo trabalho, pela família, pela religião e, em alguns casos, pela condição de portadores de necessidades especiais.”

Di Pierro, 2014.

Atualmente a Educação de Jovens e Adultos – EJA abrange uma superdiversidade no perfil dos estudantes atendidos: jovens que estavam até pouco tempo atrás no Ensino Fundamental Regular, adultos em busca de melhores níveis de escolaridade para alcançar melhores condições no mercado de trabalho; adultos/idosos que tiveram, de alguma forma, seu direito à educação negado ao longo de sua trajetória de vida e retornam para a escola em busca de visibilidade social; migrantes que apresentam altos níveis de escolaridade em seus países de origem e que procuram na escola a apropriação da Língua Portuguesa; e estudantes da Educação Especial com suas especificidades e necessidades que precisam ser consideradas na proposta pedagógica.

Para tanto, a Educação de Jovens e Adultos deve ultrapassar o limite da escolarização pretendida para crianças e adolescentes, promovendo a vivência das questões demandadas pelos seus estudantes nas discussões em sala de aula, em ambiente colaborativo de aprendizagem, no sentido de serem capazes de ampliar sua participação na vida social, incluindo-se aí a formação política, as questões culturais, os temas sociais e do mundo do trabalho.

Neste contexto, as expectativas desses estudantes também são amplas e diferenciadas, devendo ser atendidas por meio de discussões coletivas e participação democrática na elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Unidade Educacional.

Sugestão de pauta - 1º dia

OBJETIVOS

- Promover o reconhecimento da diversidade do perfil dos estudantes que darão continuidade aos estudos.
- Refletir sobre as progressões das aprendizagens dos estudantes indicadas no ano anterior.
- Resgatar os princípios da Educação de Jovens e Adultos expressos no Currículo da Cidade: EJA – educação integral, equidade, educação inclusiva, bem como o trabalho pedagógico que leve à autonomia e emancipação dos estudantes.

SUGESTÃO

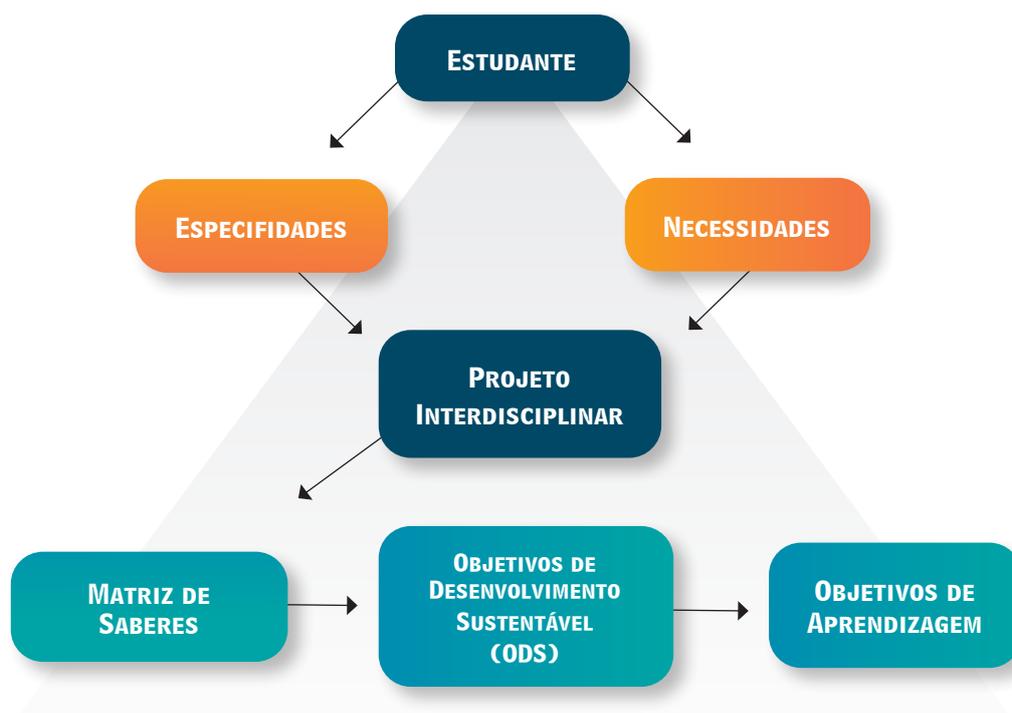
Resgatar a parte introdutória do Currículo da Cidade: Educação de Jovens e Adultos e do material utilizado nos encontros formativos organizados pela equipe da SME e da DRE.

ELEMENTOS NORTEADORES PARA OS ENCAMINHAMENTOS

A coordenação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos exige do profissional olhar atento e escuta ativa sobre as necessidades e especificidades de todos os envolvidos no processo: equipe administrativa, equipe docente e estudantes.

Nesse contexto, o encontro poderá ser iniciado com os seguintes disparadores:

- A superdiversidade do perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos é o maior desafio dessa modalidade do Ensino Fundamental. Propostas pedagógicas homogeneizadoras estão fadadas ao fracasso. Dessa forma, como articular estratégias que garantam as progressões das aprendizagens de todos sem desconsiderar os tempos de aprendizagem do grupo?
- Reconhecer que a Educação de Jovens e Adultos não deve ser entendida como um resumo do Ensino Fundamental Regular é essencial para o sucesso do trabalho pedagógico na EJA. Nesse contexto, como o trabalho da equipe deverá ser articulado considerando as especificidades e expectativas dos estudantes e as orientações expressas no Currículo da Cidade: Educação de Jovens e Adultos?
- Tendo em vista que o jovem e o adulto têm expectativas urgentes no alcance da inserção e/ou qualificação no mercado de trabalho, como o PPP e os planos de trabalho dos docentes podem favorecer a articulação das progressões das aprendizagens relacionando-as com as questões do mundo do trabalho e as necessidades da sociedade contemporânea?



Sugestão de pauta - 2º dia

OBJETIVO

- Sistematizar as ações do planejamento do trabalho pedagógico: acolhida, avaliação diagnóstica e construção da proposta de trabalho mediado pela qualificação dos dados sobre os níveis de aprendizagem dos estudantes.

SISTEMATIZAÇÃO DAS AÇÕES

Diante das orientações do Currículo da Cidade: Educação de Jovens e Adultos, das informações sobre a aprendizagem, bem como do reconhecimento da trajetória dos estudantes é possível traçar o perfil da turma, analisar suas necessidades e proporcionar o planejamento do trabalho pedagógico que garanta:

*Currículo da Cidade:
Educação de Jovens e Adultos*



- A identidade dos estudantes entendendo que não são mais crianças e que no passado já foram excluídos pela escola;
- O reconhecimento da interculturalidade e da historicidade dos estudantes nas práticas sociais, identificando as representações do outro, para assim se posicionar em defesa da diversidade, da tolerância, do respeito às pessoas e às culturas, percebendo o constante movimento de construção e reconstrução cultural e das identidades;
- A progressão das aprendizagens e dos níveis de escolarização;
- As necessidades do mundo do trabalho e da contemporaneidade, considerando a proposição de experiências significativas que promovam o envolvimento e o protagonismo dos estudantes.

Reconhecendo a complexidade que envolve o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos e as reflexões propostas neste documento, a Divisão de Educação de Jovens e Adultos – DIEJA sugere que as **discussões iniciais** para retomada do plano de ação do ano anterior sejam sinteticamente permeadas pelos seguintes aspectos:

- Resgatar os princípios da Educação de Jovens e Adultos expressos no Currículo da Cidade: EJA – educação integral, equidade, educação inclusiva, bem como a qualificação e a emancipação dos estudantes;
- Promover o reconhecimento das características e do perfil dos estudantes que darão continuidade aos estudos para os professores, equipe gestora e equipe de apoio;
- Qualificar os dados das progressões das aprendizagens do último Conselho de Classe (2019);
- Articular a reflexão de instrumentos de avaliação para diagnóstico dos estudantes que darão continuidade e para os ingressantes;
- Favorecer a discussão coletiva para a construção do planejamento pautado nos princípios da Matriz de Saberes e mediado pelos dados sobre o nível de aprendizagem dos estudantes;
- Estabelecer coletivamente os temas a serem trabalhados no período para a construção de projeto interdisciplinar e escolha dos Objetivos de Aprendizagens;
- Promover a discussão coletiva sobre os processos de avaliação: formativa e cumulativa.

Sugere-se o resgate da parte introdutória do Currículo da Cidade e do material utilizado nos encontros formativos organizados pela equipe da SME e DRE.

COCEU

COORDENADORIA DOS CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS
E DA EDUCAÇÃO INTEGRAL



Gestão dos CEUs e Educação Integral

O início de mais um ano letivo é sempre uma oportunidade para reflexão, (re)planejamento e tomada de decisões conjuntas. Um trabalho colaborativo e de intersectorialidade, em que o principal desafio é consolidar a Cidade Educadora, abrir-se para um currículo que não seja somente um organizador do trabalho escolar e do ensino, mas que seja crítico, fruto da construção social, contemplando também a especificidade do contexto histórico, sendo este o horizonte de nossa atuação cotidiana. Neste sentido, considerar o território e as experiências sociais, indagações, memórias, seus modos de viver, seus saberes de tantas resistências, ações e vivências é o que estamos buscando nestes últimos anos.

Para além da acolhida e (re)organização junto aos diversos profissionais e equipes gestoras que compõem o CEU, vale retomar os princípios que orientam a SME/COCEU para o planejamento de ações e atividades: equidade, diversidade, participação e integração; de modo que todos os envolvidos se reconheçam como parte importante de um projeto educativo e formativo único e integrador, em que todas as práticas e esforços estejam alinhados com objetivos comuns e compartilhados, com base na concepção de Educação Integral e em consonância com o Currículo da Cidade.

A Educação Integral não deve ser confundida com Educação em tempo integral, uma vez que pode ser incorporada tanto pelas escolas de período regular, quanto pelas de período ampliado. Ela não se define pelo tempo de permanência, mas pela qualidade da proposta curricular, que supera a fragmentação e o foco único em conteúdos abstratos, e pela valorização da potencialidade de todos os espaços dos CEUs, que materializam a integração entre educação e vida, assegurando o direito de acesso ao conhecimento, à cultura, à arte, ao esporte e ao lazer, à recreação e às tecnologias, articulado aos saberes e às potencialidades locais em torno de um projeto educativo significativo e socialmente relevante para todas as gerações.

Assim, para os dias 23 e 24 de janeiro de 2020, e ao longo de todo o ano letivo, a Secretaria Municipal de Educação, por intermédio da COCEU, orienta e propõe subsídios para as discussões acerca da necessária interlocução e integração entre os diferentes equipamentos, sujeitos e projetos que compõem os Centros Educacionais Unificados: CEI, EMEI, EMEF, Gestão, Comunidade, Conselho Gestor, Biblioteca, UniCEU, Laboratórios de Fabricação Digital – FabLabs, ETECs, Atividades de Expansão de Jornada, Telecentro, entre outros; especialmente no que tange ao planejamento e ao uso democrático dos espaços, à formação continuada e comum a todos os profissionais que atuam nos CEUs e ao reconhecimento e valorização das boas práticas de integração, à luz e em permanente diálogo com as demandas de cada Projeto Político-Pedagógico – PPP/ Projeto Político-Educacional – PPE do Regimento e das diretrizes da Política Educacional da Rede.

Nesse sentido, a SME/COCEU-COPED promoverão ações formativas e de acompanhamento para concretizar o trabalho pedagógico em consonância com as várias dimensões do sujeito, isto é, intelectual, cultural, emocional, social e física. Desta forma, a Educação Integral impacta diretamente nos processos de ensino e aprendizagem, de maneira a emancipar o sujeito e torná-lo livre para as suas escolhas futuras, bem como permite o trabalho pedagógico no âmbito da **redução das desigualdades**, por uma Educação pautada nos **Direitos Humanos** e pela **Justiça Social**.

Sugestão de pauta - 1º dia

Faz-se de fundamental importância que a equipe gestora do CEU oportunize um momento de diálogo junto às equipes gestoras das Unidades Educacionais para organizarem, conjuntamente, o uso do espaço coletivo, que prevê a participação de todos.

Planeja-se de todos os jeitos porque planejar é inerente ao pensar humano. Mas a utilização de conceitos, modelos, técnicas e instrumentos cientificamente fundamentados e adaptados ao que se vai planejar tem trazido resultados evidentes e compensadores. GANDIN, 2000.

OBJETIVOS

- Refletir sobre os princípios do Currículo da Cidade: equidade, educação inclusiva e educação integral.
- Avaliar os dados de atendimento no ano de 2019.
- Considerar as necessidades e possibilidades de planejamento em relação às políticas educacionais vigentes e aos seguintes pressupostos:

Equidade: quem são os nossos usuários? Atendemos todas as faixas etárias? Por que optamos por estas atividades? Buscamos ampliar o repertório com intencionalidades inovadoras?

Comunidade: quais as demandas, necessidades, interesses, cultura e potencial do nosso território?

Profissionais/Parceiros/Colaboradores: quais necessidades/desejos das diferentes equipes/representantes devem ser considerados na proposição do Plano de Trabalho? Aspectos fundamentais para um trabalho integrador e colaborativo: formação, diálogo, etc. Como materializar? Proposta?

Infraestrutura e gestão compartilhada: Quais as demandas/desafios na gestão do espaço e quais os procedimentos/encaminhamentos comuns e compartilhados?

Todo trabalho e ação formativa desenvolvidos nos CEUs orientam-se pelo Currículo da Cidade, elaborado em 2017, nos seguintes princípios:

EDUCAÇÃO INTEGRAL

entendida como aquela que promove o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, física, social, emocional e cultural) como parte indissociável do processo de aprendizagem e sua formação como sujeitos de direitos e deveres, comprometida com exercício da cidadania. Trata-se não de uma modalidade, mas de uma concepção política, um paradigma urgente, necessário e possível para a qualidade social da educação na nossa cidade. Uma abordagem pedagógica voltada a desenvolver todo o potencial dos bebês, crianças, estudantes e adultos matriculados na Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A ideia de educação inclusiva sustenta-se em um movimento mundial de reconhecimento da diversidade humana e da necessidade contemporânea de se constituir uma escola para todos, sem barreiras, na qual a matrícula, a permanência, a aprendizagem e a garantia do processo de escolarização sejam, realmente e sem distinções, para todos. (SÃO PAULO, 2019, p. 25).

EQUIDADE

o conceito de equidade compreende e reconhece a diferença como característica inerente da humanidade, ao mesmo tempo em que desnaturaliza as desigualdades, como afirma Boaventura Santos “temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.” (SÃO PAULO, 2019, p. 22-23).

Tendo em vista que, antigamente, ofertava-se conhecimento e pedia-se em troca disciplina e, atualmente, o conhecimento está em todas as partes, o CEU é um equipamento de mudança e qualificação da educação, sendo um equipamento que leva às periferias da cidade a mesma produção artística que existe no centro, bem como leva para o centro o que se conhece nas periferias. Transita entre esses dois fluxos e não faz leitura de classe social: todos têm acesso ao CEU, o tempo inteiro, assim como a todas as produções e atividades que nele são oportunizadas.

Para atendimento desta demanda, em 2020, a SME/COCEU está viabilizando as seguintes proposições:

- Publicar e implementar documentos conceituais e orientadores da Política de Educação Integral;
- Atingir 25% do número de estudantes atendidos em tempo integral, por DRE;
- Atingir 25% do número de Unidades em tempo integral, por DRE;
- Considerar o Plano de Metas do Município (2017-2020), para assim "Efetivar uma Política Pública de Educação Integral de forma articulada com as demais Secretarias do Município de São Paulo", é parte das ações para que seja atingido o Ideb de 6,5 nos anos iniciais do Ensino Fundamental e de 5,8 nos anos finais do Ensino Fundamental;
- Realizar formação continuada em parceria com a COPED para todos os profissionais que atuam na Rede;
- Dar continuidade à rede dos CEUs da Cidade de São Paulo, envolvendo todos os equipamentos da RME para resgatar, preservar e apresentar a identidade pessoal e social, constituindo a memória dos territórios, compondo, assim, a história da Cidade de São Paulo;

- Instituir um sistema de gerenciamento e acompanhamento dos dados que qualifique e otimize as ações, os tempos e espaços;
- Implementar o modelo de gestão integrada que pressupõe um intercâmbio permanente entre o currículo e a formação, corresponsabilizando coordenadorias, diretorias, escolas e gestão dos CEUs por meio de estratégias dialógicas e ações intersecretariais que garantam tanto a autonomia das Unidades Educacionais/CEUs, quanto a integração destas em uma proposta coletiva de Cidade Educadora;
- Potencializar a intersetorialidade nos diferentes níveis dos âmbitos governamental e não governamental, por meio de estratégias em que os projetos são planejados, implementados e acompanhados, de modo a promover o acesso, a equidade e a qualificação.

Para que todas estas ações ocorram é de extrema importância que a gestão viabilize os dados gerenciais e de acompanhamento (programação). Para além disto, a COCEU tem o compromisso e a prerrogativa de publicizar tais informações.

Ressaltamos que a base legal para esta atribuição está no Decreto nº 57.478 (regimento), Capítulo I, Art. 72, VII, c) "o fornecimento de dados, informações e outros indicadores aos órgãos centrais, respondendo por sua fidedignidade e atualização".

Todas as ações da SME/COCEU terão como foco o compromisso com a Equidade, Educação Inclusiva e Educação Integral ao longo da vida, considerando os seguintes eixos:

- Diversidade e Currículo;
- Formação e Conceito;
- Intersetorialidade e Intersecretariedade (articulação escola/SME, outras secretarias/SME, parcerias/SME);
- Acompanhamento e avaliação.

Avaliem, como grupo, de que forma ocorreram tais processos no ano letivo anterior e quais as necessidades e possibilidades reais para que, em 2020, alcancemos nossas metas.

Sugestão de pauta - 2º dia

(Gestor/Coordenadores de Núcleo/Analistas/ATE/ AGPP) + Conselho Gestor + Unidades Educacionais dos CEUs para calendário unificado

OBJETIVOS

- Apresentar os dados da avaliação e atendimento no ano de 2019;
- Elaborar calendário compartilhado dos encontros/reuniões/atividades e de ações, levando em consideração o calendário oficial da SME/COCEU;

- Elaborar quadro de horário e atividades das turmas, considerando todos os segmentos/Unidades;
- Iniciar avaliação e redimensionamento do PPE/PPP 2020;
- Constituir Plano de Trabalho das Unidades Educacionais e demais equipes que compõem o CEU, a partir das metas estabelecidas pela SME e à luz das necessidades/demandas prioritizadas.

Para subsidiar os objetivos, propomos a reflexão dos seguintes aspectos:

- Quem compõe essa Comunidade Educacional interna e externa? O que a caracteriza e identifica?
- Como estão organizados os tempos, espaços e projetos para atender nossa comunidade? O planejamento da gestão integrada considera a relação entre escola e território?
- Considerando a potencialidade da estrutura do CEU, de que forma o PPE e o PPP exploram as oportunidades educacionais existentes no território onde está inserido para otimizar os processos de aprendizagem, integrando os saberes escolares e comunitários e valendo-se dos recursos humanos (comunidade interna e externa) e dos espaços físicos do entorno do CEU (ruas, parques, praças, associações comunitárias, centros culturais, estabelecimentos, instituições públicas ou privadas, etc.)? Legitimando, assim, o conceito de território educativo;
- Que projetos serão realizados nos momentos de ampliação de jornada dos estudantes?
- Partindo dos princípios norteadores do Currículo da Cidade, quais práticas integradoras colaboram na construção de ambientes plurais, referentes às participações da comunidade interna e externa, do público com deficiência (física, intelectual, visual, auditiva, neuromotora, espectro autista e múltiplas), bem como as interlocuções para debate e reconhecimento das identidades de gênero, sexualidade e vulnerabilidades sociais, fomentando diferentes formas de comunicação escrita, oral, interpessoal, não verbal e virtual?
- Nossas ações são pautadas na perspectiva do protagonismo? Qual o nível de apropriação e envolvimento dos participantes (Conselho Gestor/Grêmios/CMC/Assembleias Infantis/Gestores/Analistas/Coordenadores de Núcleo/ATEs e AGPP) nos processos de planejamento, realização e avaliação do PPP/PPE?
- De que maneira o projeto integra elementos das artes, dos esportes e da cultura, em sua ampla acepção e diversidade, com atenção aos saberes e fazeres locais e às características físicas e humanas da comunidade?

PARA SABER MAIS

Durante o mês de fevereiro, deverão ser destinados momentos para a elaboração dos planejamentos a partir dos Currículos e das avaliações institucionais.

Para pautar tais discussões, sugerimos:

- **A posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade.** Danilo Gandin. Disponível em: https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20S1%20Gestao%20Estrategica%20-%20IFES/GANDIN_A%20posi%C3%A7%C3%A3o%20do%20planejamento%20participativo.pdf.
- **O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa.** Danilo Gandin. Disponível em: <http://danilogandin.com.br/planejamento-participativo>.
- **Orientações Didáticas do Currículo da Cidade do Coordenador Pedagógico.** Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/50729.pdf>.
- **Exibição do vídeo da 4ª edição do Prêmio Territórios.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HzQeEES5AIw&list=PLGwcdaIfnMHvMyi81__m5nSHg3lvYc3G&index=3&t=0s
- **Instituto Tomie Ohtake.** Disponível em: <https://www.institutotomieohtake.org.br/premios/territorios-educativos>. Acesso em: 13 jan. 2020.
- **Danilo Gandin.** Disponível em: <http://danilogandin.com.br/planejamento-participativo/>. Acesso em: 13 jan. 2020.
- **Jornal da USP.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/imaginario-filmes-e-literatura-podem-ser-aliados-no-processo-educacional/>. Acesso em: 17 jan. 2020.

REFERÊNCIAS

AIETA; ZUIN. Princípios norteadores da Cidade Educadora. **Revista de Direito da Cidade**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 193-232, 2012.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. **Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola**: intervenção ou prevenção. O Coordenador pedagógico e os desafios da educação, v. 2, p. 25-36, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade**: Ensino Fundamental: Matemática. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações Didáticas**: Projeto de Apoio Pedagógico. São Paulo: SME/COPED, 2019.

Consultar obras disponíveis na Biblioteca Pedagógica
da Secretaria Municipal de Educação.

educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca-pedagogica

e-mail: *smecopedbiblioteca@sme.prefeitura.sp.gov.br*

Tel: 55 11 3396-0500

A dark teal diagonal shape that starts from the top-left corner and extends towards the bottom-right corner, creating a triangular area in the bottom-left of the page.

ANEXOS



SERAp – Visão docente

Núcleo Técnico de Avaliação – NTA

Acesso inicial.

Ao acessar o SERAp – Sistema Educacional de Registro e Aprendizagem, você terá dois tipos de resultados:

Prova Semestral e Prova São Paulo.



PROVA SEMESTRAL

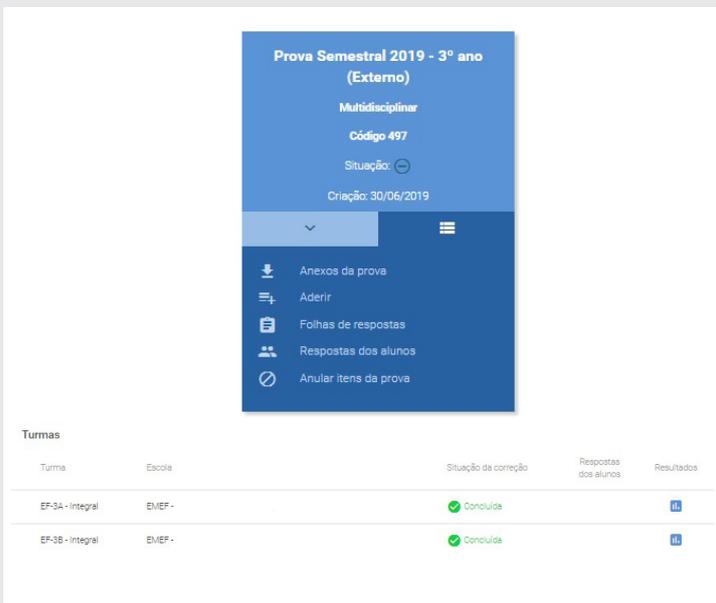
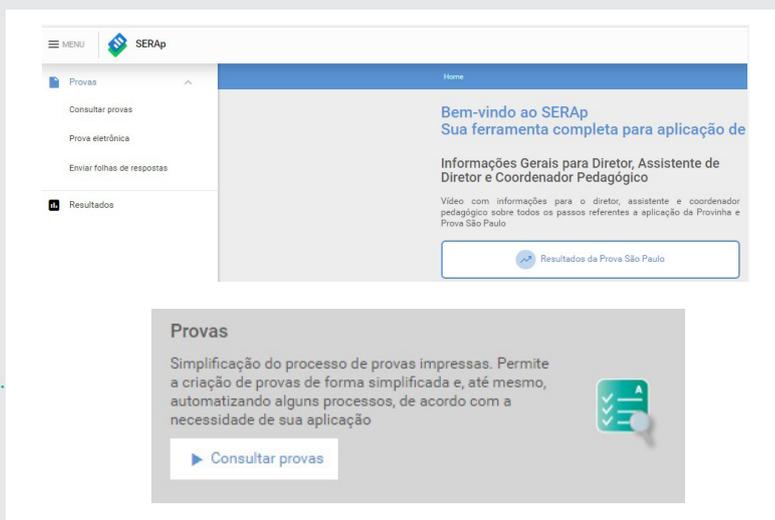
Vamos iniciar com o acesso à Prova Semestral.

Clicar em Menu > Provas > Consultar provas.

Ou clicar na tela inicial em **Consultar provas**.

Aparecerá um menu com várias provas já aplicadas.

Ao selecionar uma prova, no perfil professor(a) aparecerá apenas a prova das turmas que você leciona, se for gestor, aparecerão todas as turmas.

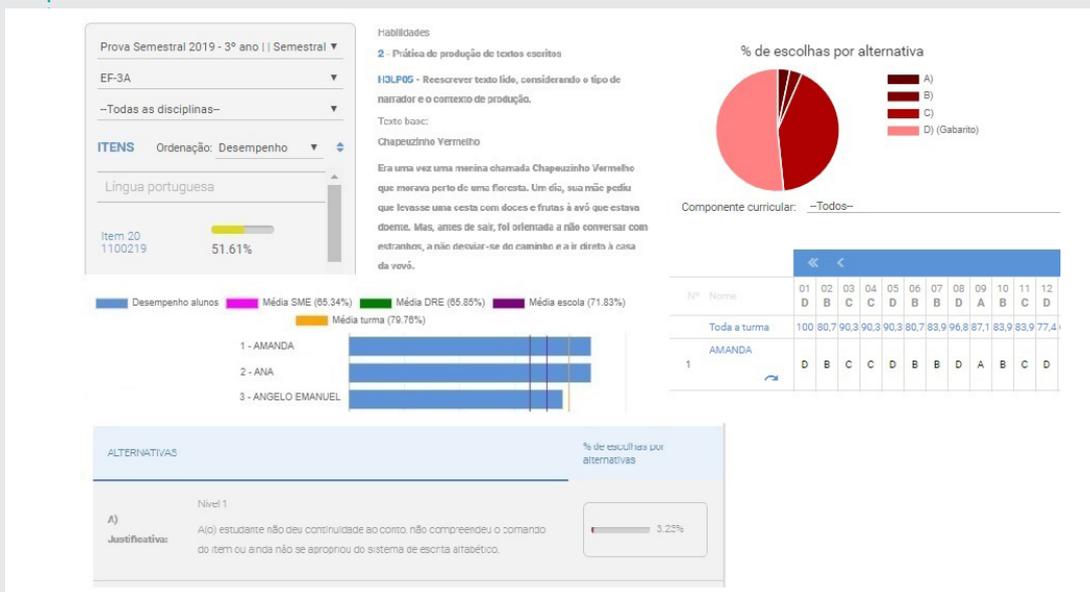


Ao selecionar o campo diretor da caixa de provas, você poderá ver em Respostas dos alunos o desempenho dos seus estudantes.

Clique no ícone em **Resultados**.

Será apresentado o desempenho dos estudantes em vários níveis de inteiração. No campo lateral esquerdo, você pode filtrar a Disciplina, filtrar os itens por dificuldade e, ainda, ao clicar sobre o número do item, poderá vê-lo e analisar o seu comportamento perante os estudantes.

Explore todas as funcionalidades presentes.



PROVA SÃO PAULO

Na tela inicial do SERAp, clicar em **Resultados da Prova São Paulo**.

Você será direcionado à tela Resultados, nesta tela você terá acesso a três caixas de seleção:

A primeira caixa se refere aos resultados das Provas São Paulo. Ao selecioná-la, você terá quatro caixas de seleção.

A combinação dos ícones nestas caixas permitem várias visualizações. Você poderá observar o desempenho dos estudantes nos três componentes curriculares da Prova São Paulo.

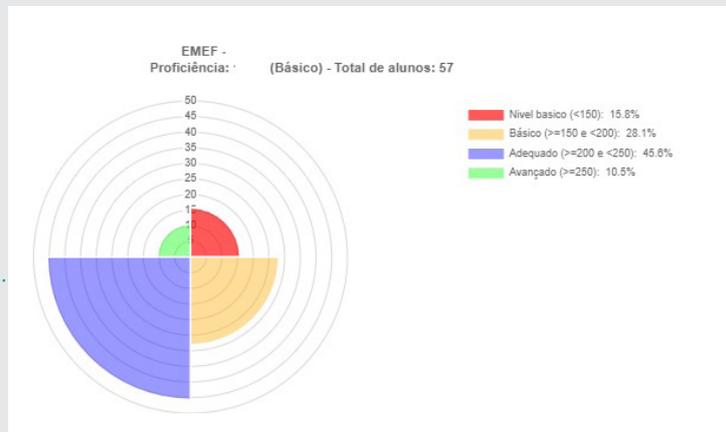
Caso você possua mais de uma escola, elas irão aparecer. Selecionar a escola desejada.

Clicar depois em **Apresentar resultado**.

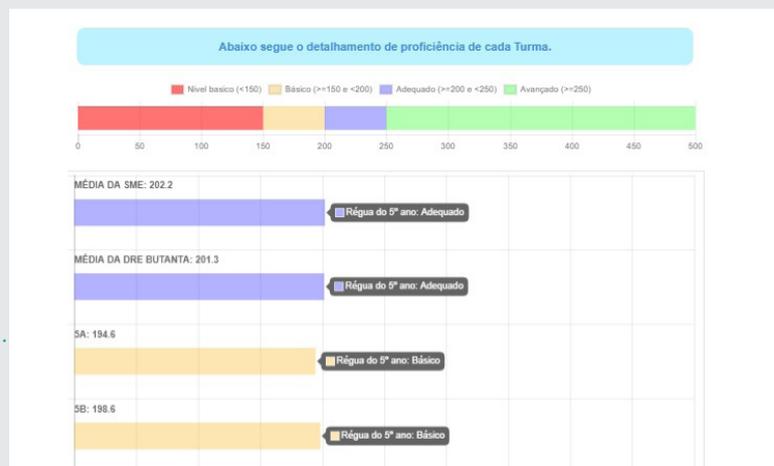


PROVA SÃO PAULO – VISÃO ESCOLA DETALHANDO TURMAS

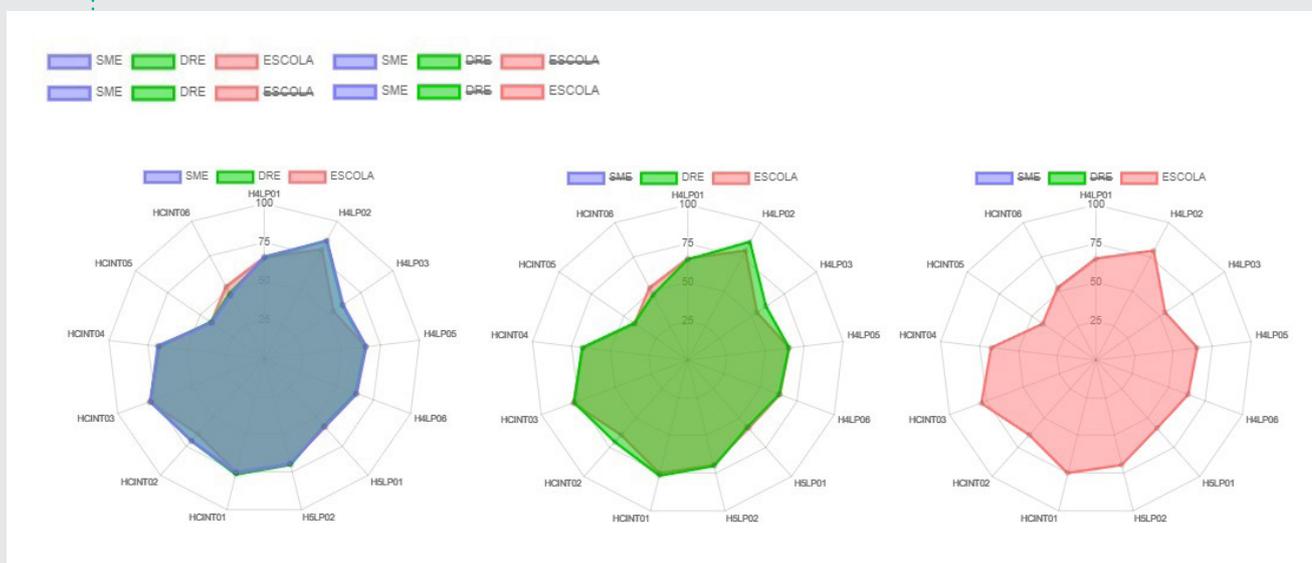
Nesta tela, você poderá observar os resultados gerais das turmas selecionadas. Observe a distribuição % dos estudantes por nível de proficiência.



Mais abaixo nesta tela, podemos comparar o desempenho das Turmas, das Turmas em relação às médias da DRE e da SME. Importante observar em que nível as turmas se encontram segundo os cortes de proficiência. Isto é um indicativo de necessidade de intervenção.



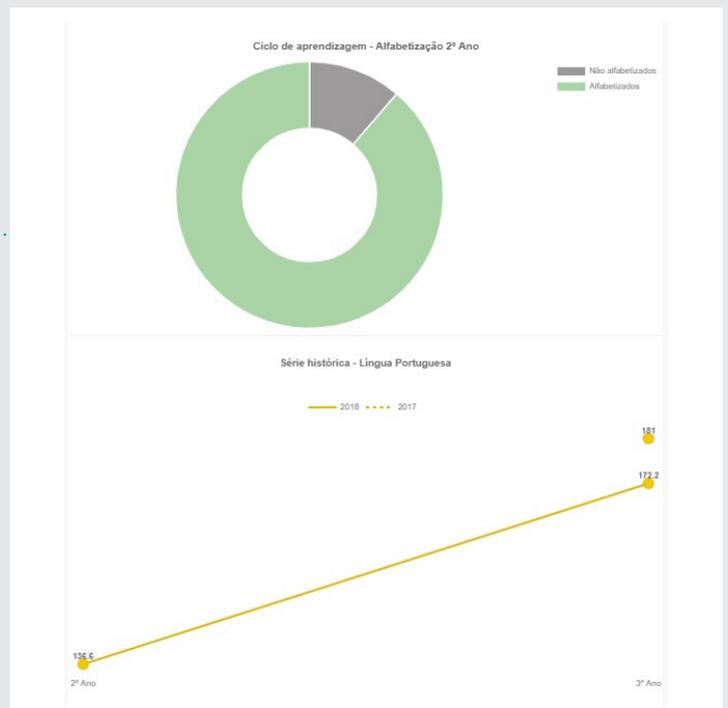
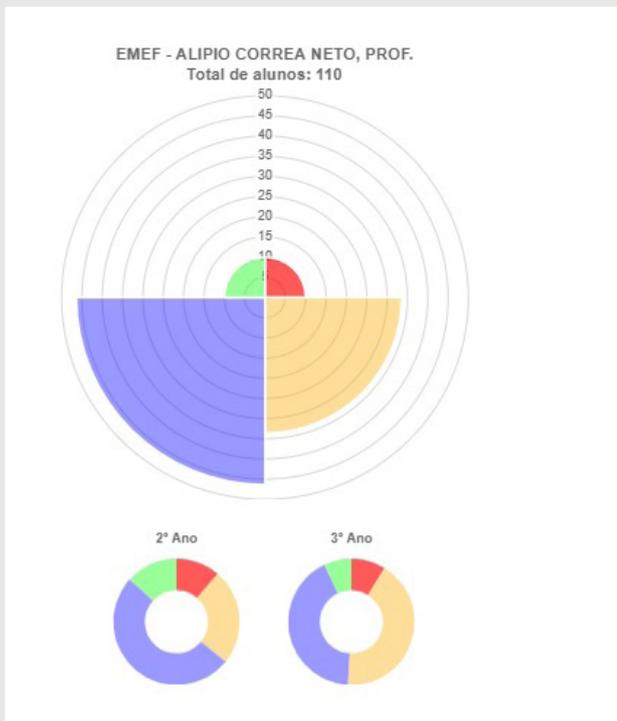
Ao selecionar **Habilidade**, podemos observar o desempenho por habilidades, segundo a Matriz de Avaliação da SME. Você poderá ver o gráfico de teia em comparação com três níveis, Escola/DRE, Escola/SME e SME/DRE. Para tanto, clicar sobre os ícones:



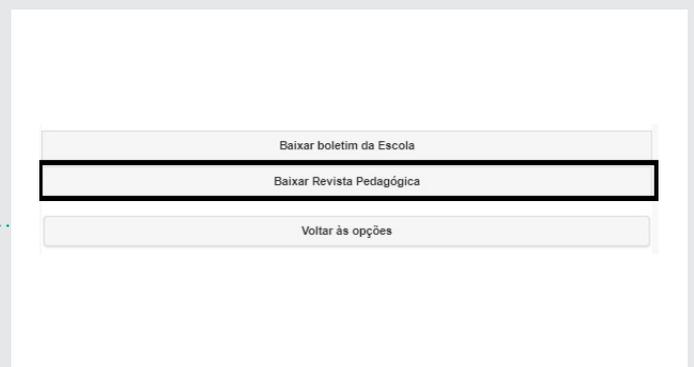
Abaixo do gráfico, você encontrará um quadro com o desempenho geral dos estudantes das turmas.

Habilidade	Descrição	SME(%)	DRE(%)	ESCOLA(%)
H4LP01	Reconhecer elementos de narrativas (tempo, personagens, finalidades, estilo, marcas linguísticas) em textos literários.	65,9	64,9	65,2
H4LP02	Localizar informações explícitas em textos escritos e multimodais.	88,3	85,9	79,4
H4LP03	Inferir informações em textos escritos e multimodais.	61,4	60,6	53,7
H4LP05	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições e possíveis substituições que contribuem para sua continuidade.	65,8	65,1	65,4

Outra maneira de ver os resultados é por meio do consolidado por ciclos, desta forma poderá analisar o desempenho dos estudantes dentro de um determinado ciclo, observando como cada ano de escolarização está contribuindo dentro do ciclo, segundo a distribuição dos estudantes nos níveis de proficiência.



Nesta tela, você poderá baixar a Revista Pedagógica da Prova São Paulo 2018. Caso a Revista da Prova São Paulo 2019 esteja disponível, você a encontrará no mesmo endereço.



PROVA SÃO PAULO – VISÃO TURMA DETALHANDO ALUNOS

Nesta tela, você terá acesso aos resultados de cada estudante, na enturmação original da prova ou reorganizada na enturmação atual.

DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES ©

Turma detalhando Alunos

Língua Portuguesa

(TODAS DREs)

BUTANTA

Edição 2018

Edição

Enturmação atual

Edição 2018

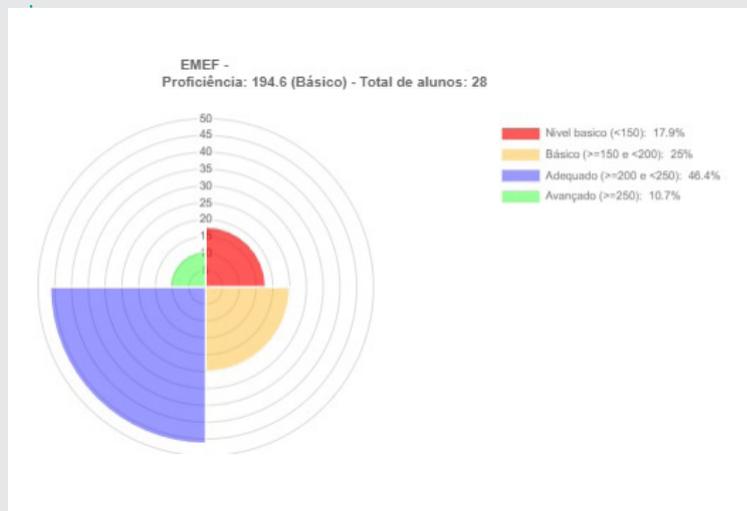
Edição 2017

Filtrar escolas deselecionadas

(TODAS ESCOLAS)

A seleção dos resultados de acordo com a enturmação atual é muito útil para obter um panorama da distribuição dos estudantes segundo os seus desempenhos. Este estrato permite o agrupamento dos estudantes, segundo seus domínios, para criar grupos de recuperação. Para melhorar a acurácia das ações de recuperação nos grupos, consulte a escala de proficiência dos estudantes na Revista Pedagógica.

No exemplo a seguir, observe que a média das proficiências é de 187,2, ficando no nível Básico. Apesar de ter 36% dos estudantes no nível Adequado, a soma dos estudantes nos níveis Básico e Abaixo do Básico empurra a média para baixo. Lembre-se que a meta é deslocar os estudantes dentro e entre os níveis, do Abaixo do Básico para o Avançado.



Note que na mesma sala teremos estudantes com necessidades de aprendizagens diferentes, mas como produzir seqüências de atividades que sejam adequadas para estes estudantes?

No SERAp, é possível realizar o filtro por cada turma ou selecionar várias turmas e fazer os filtros de seleção de níveis.

(TODAS TURMAS)

SA

SB

(TODAS TURMAS)

SA

SB

Ao seleccionar os filtros, podemos obter rapidamente quais estudantes estão em cada nível e verificar se tem algum que esteja perto do limite de mudança de nível. Nestes casos, o modelo de intervenção pode ser diferenciado.

<input checked="" type="checkbox"/> Abaixo do Básico	<input checked="" type="checkbox"/> Básico
<input checked="" type="checkbox"/> Adequado	<input checked="" type="checkbox"/> Avançado
<input checked="" type="checkbox"/> Abaixo do Básico	<input checked="" type="checkbox"/> Básico
<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Avançado

Selecionado o grupo de estudantes para a intervenção, o próximo passo é conhecer o que eles dominam e o que precisa ser aprendido para passarem para o nível superior. Veja que há uma grande confusão quando se trata de conhecer os domínios dos estudantes, muitas vezes pensa-se que é dar mais conteúdo, o que não é necessariamente verdade. O aumento de proficiência de um estudante está atrelada a quantidade de atividades complexas que ele consegue resolver. Desta forma, observar quais habilidades estão menos desenvolvidas e quais objetos de conhecimento estão atrelados a elas é de suma importância, pois esta análise nos levará à compreensão que não se trata de mais conteúdo apenas, mas em quais níveis de complexidade estes conteúdos são oferecidos aos estudantes.

Em um sistema de recuperação das aprendizagens, é necessário observar que as atividades não podem ser uma barreira epistemológica para os estudantes de quaisquer proficiências, a ideia central é produzir atividades para que os estudantes avancem de proficiência dentro dos níveis e entre os níveis. Para tanto, é necessário conhecer o que os estudantes sabem em cada nível de acordo com o ano de escolarização.

Para conhecer os domínios dos estudantes, por nível e por ano de escolarização, vamos recorrer à Revista Pedagógica, que nos apresenta a escala de proficiência, que é uma descrição dos domínios dos estudantes ao longo das aplicações da Prova São Paulo desde 2009, ou seja, essa descrição de escala tende a aumentar na medida em que aumentam e diversificam-se os itens da Prova São Paulo.

No exemplo que estamos trabalhando, 5º ano em Língua Portuguesa, a revista Pedagógica do Ciclo Interdisciplinar apresenta, na página 92, as descrições dos domínios. Observe que o conhecimento é acumulativo, então um estudante com proficiência até 150, Abaixo do Básico, no 5º ano, possui um determinado conhecimento, porém, ao observar na página 90, o Abaixo do Básico vai até 135, isso significa que este estudante do 5º ano sabe o exposto na página 92, mais o exposto na 90 com intersecção no Básico do 4º ano.

Vejamos:

4º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA

DESEMPENHO MENOR QUE 135

O estudante do 4º Ano, provavelmente, no eixo prática de leitura de textos e análise linguística:

- estabelece relações de causa e consequência em poema de curta extensão e em história em quadrinhos.
- formula hipótese sobre capa de livro como portador/suporte.
- identifica característica de personagem em história em quadrinhos.
- identifica marca de tempo no início de conto de curta extensão.
- identifica o uso de convenções da escrita em palavra, baseando-se em listas com formas no singular e no plural.
- identifica palavras e sílabas, com referência a uma imagem, em listas com elementos do mesmo campo semântico, utilizando estratégias de leitura.
- identifica receita culinária e cantiga de roda, considerando aspectos textuais e de diagramação.
- identifica sinal de interrogação em frase de história infantojuvenil.
- infere tema de verbete de curta extensão com apoio de imagem.
- localiza informações explícitas no início de conto de extensão média, com apoio de imagem, no início de fábula de curta extensão e no meio de artigo de divulgação científica de curta extensão.
- localiza informações explícitas sobre um mesmo assunto em dois poemas do universo infantil de curta extensão.
- localiza título em capa de livro infantil.
- reconhece a finalidade de receita culinária de curta extensão.
- reconhece o assunto principal em poemas de curta extensão.
- relaciona imagem a uma frase.
- seleciona título para ilustração de cena de conto infantil.

5º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA

DESEMPENHO MENOR QUE 150

O estudante do 5º Ano, provavelmente, no eixo prática de leitura de textos e análise linguística:

- estabelece relação entre imagem, texto verbal e legenda.
- estabelece relações de causa e consequência em história em quadrinhos e poema.
- infere informações em texto escrito e em trecho de história infantojuvenil.
- localiza informação explícita em um texto informativo.
- reconhece o uso de variedades linguísticas em história em quadrinhos, considerando a finalidade e o interlocutor.
- relaciona onomatopias e imagem em história em quadrinhos.

Note que as descrições de domínios são complementares e, algumas vezes, se sobrepõem, porém a estrutura destas descrições seguem um padrão de estrutura:

COMPETÊNCIA + OBJETO DE CONHECIMENTO + CONTEXTO

As competências mais recorrentes no Abaixo do Básico são as de identificar, classificar, reconhecer, localizar, inferência e justificar (contextos simples).

Se, na média, os estudantes estiverem longe do ponto de mudança de nível (Abaixo do Básico para o Básico, ou do Básico para o Adequado), precisamos formular atividades que proporcionem, primeiro de tudo, a consolidação dos domínios nos níveis para, depois, propormos atividades do nível imediatamente posterior. Caso os estudantes estejam próximos da mudança de nível, a atividade deve ser voltada para os domínios do nível seguinte. Observe que muitas vezes são os mesmos objetos de conhecimento entre os níveis, a diferença está na complexidade das ações que devem ser realizadas.

PROVA SÃO PAULO – DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

Neste nível de acesso, você poderá observar a influência dos fatores associados na proficiência dos estudantes, em cada componente curricular. Esta análise é especialmente interessante, pois podemos compreender quais fatores mais influenciam, ou não, na aprendizagem.

Os resultados estão agrupados pelos ciclos de aprendizagem e é possível ver os resultados por meio das respostas dos Estudantes e das Famílias em três constructos diferentes. Importante: Os resultados são referentes ao da SME.

Selecione a Edição, o Ciclo e o Nível Estudante ou Família.

Selecione o constructo.

A interface do sistema de resultados da Prova São Paulo apresenta o seguinte layout:

- Logo da Prova São Paulo no topo.
- Título principal: **RESULTADOS DA PROVA/PROVINHA SÃO PAULO**.
- Menu de navegação com opções: **DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES** e **QUESTIONÁRIO - FATORES ASSOCIADOS**.
- Filtros de seleção: Edição 2018, Ciclo Interdisciplinar, Estudante e (Constructo).
- Lista de constructos disponíveis:
 - (Constructo)
 - Capital social e cultural
 - Clima escolar
 - Nível socioeconômico (NSE)
 - Participação escolar
- Menu de navegação inferior: **QUESTIONÁRIO - CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS E ESCOLAS**.

A quantidade de pontos indica o quanto este fator aumenta a proficiência dos estudantes nos componentes curriculares.

Abaixo, temos as perguntas referentes a este constructo e a resposta no âmbito da SME.

Este questionário fornece uma riqueza de respostas que você pode explorar em conjunto com seus colegas e equipe gestora.

Analisar aquilo que a escola está mandando bem e o que precisa melhorar para torná-la mais inclusiva e acolhedora, faz toda a diferença.



Neste questionário, você poderá acessar os resultados de duas visões: Estudante e Família.

QUESTIONÁRIO - CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS E ESCOLAS

Escola

BUTANTA

CAMPO LIMPO

CAPELA DO SOCORRO

FREGUESI...

EMEF - DAISY AMADIO FUJIWARA, PROFA.

CEU EMEF - BUTANTA

EMEF - VILA MUNCK

EMEF - JARDIM PAULO VI

CEU EMEF - CESAR ARRUDA CA STANHO, DEP.

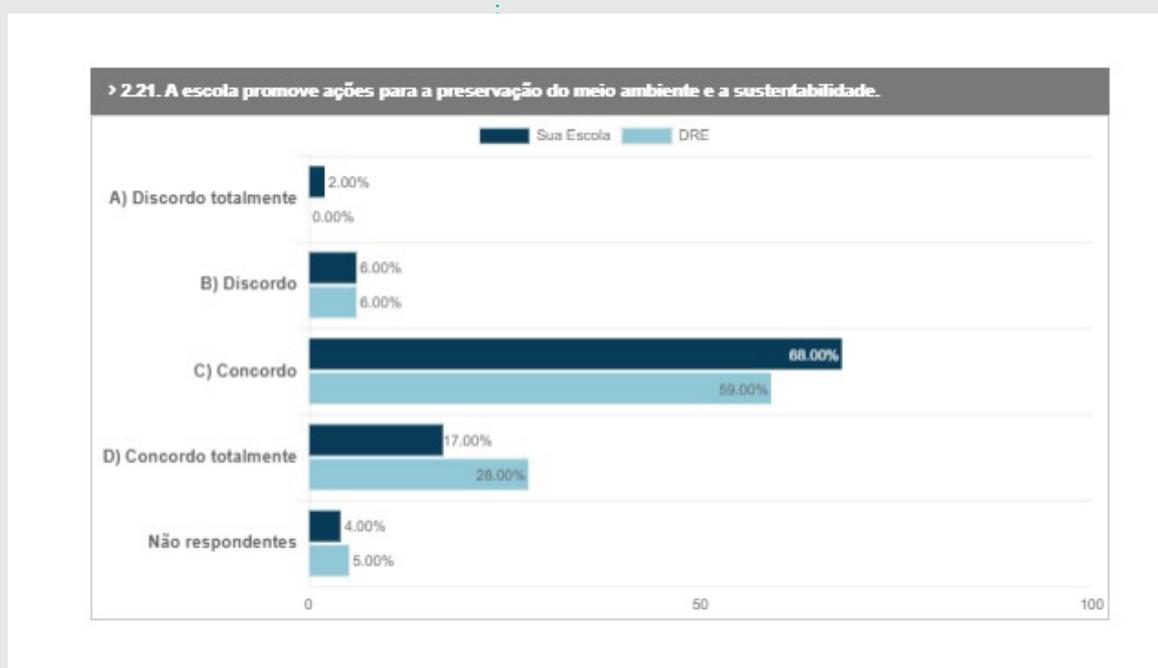
Edição 2018

Ciclo Interdisciplinar

Família

Apresentar resultado

Na visão Estudante, são 105 respostas, que fornecerão um panorama abrangente sobre os estudantes. Na visão Família, são as respostas que os pais e/ou responsáveis informaram nos questionários enviados antes da Prova São Paulo.





Fluxo para Ações Formativas

Núcleo Técnico de Formação – NTF

O Núcleo Técnico de Formação – NTF é o setor da COPED que organiza e articula as ações de formação oferecidas aos profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino das Unidades diretas e parceiras.

AÇÕES DO NÚCLEO TÉCNICO DE FORMAÇÃO

Desenho das ações de formação: envolve planejamento, coordenação e implementação de políticas e ações de formação em articulação com as diferentes Unidades da SME.

Monitoramento e acompanhamento: análise das propostas de oferta de formação, acompanhamento e avaliação das ações realizadas, com o objetivo de promover a melhor qualificação nas formações.

Gerenciamento: gestão dos dados quantitativos da SME no que diz respeito à formação continuada dos profissionais. Os dados servem como ponto de origem para a identificação de outras necessidades de formação nas diferentes regiões.

HISTÓRICO

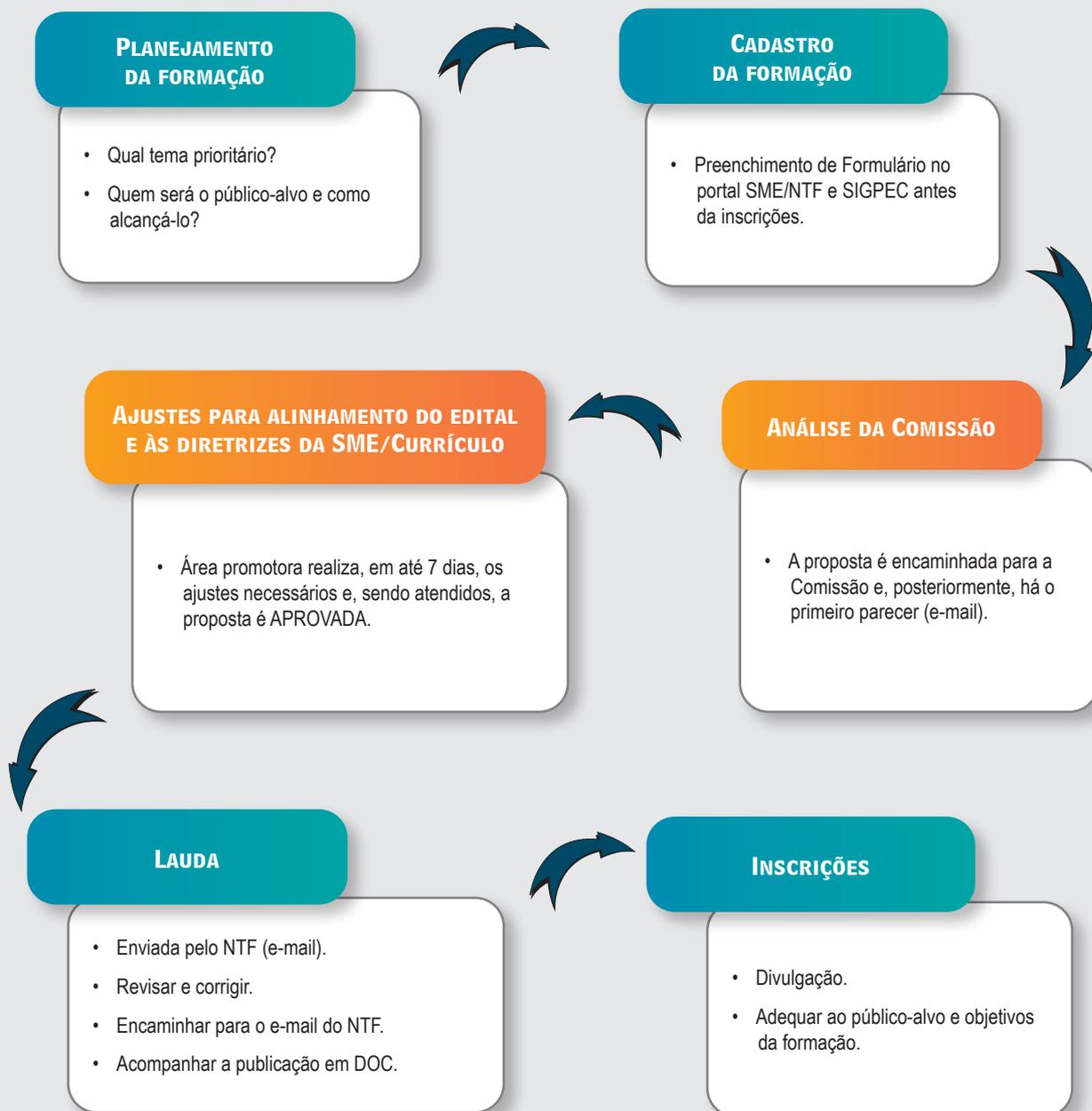
Em julho de 2014, foi criado o Sistema de Formação de Educadores por meio da Portaria nº 4.289/14. Inicialmente nomeado CEU-FOR, o setor passou a ser denominado Núcleo Técnico do Sistema de Formação de Educadores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo – NTF, por meio do Decreto nº 58.154/18.

Desde a sua criação, algumas mudanças significativas puderam ser implementadas na Rede Municipal de Ensino, tais como:

- Redução no tempo de cadastro dos cursos e eventos no EOL e da entrega de certificados;
- Envio, por e-mail diretamente ao servidor, dos certificados emitidos pela Rede Direta, gerando grande economia de papel.

FLUXO PARA AÇÕES FORMATIVAS

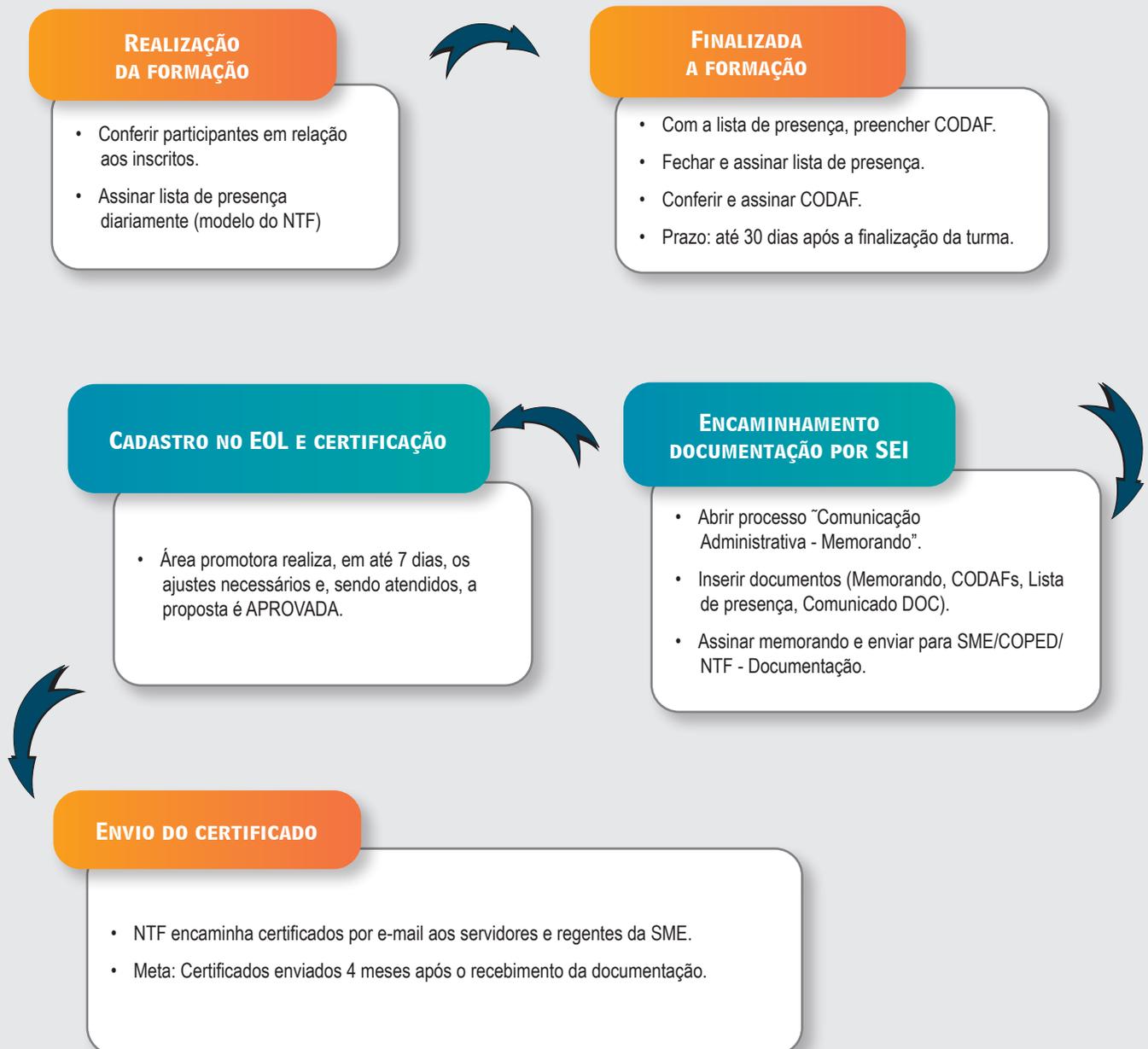
Planejamento



PRAZO PARA TODAS AS AÇÕES

- **Cadastro de propostas de formação:** até 30 dias antes das inscrições.
- **Envio de processo SEI com documentação de formação finalizada:** até 30 dias após o término.

Realização



PRAZO PARA SIGPEC (NÃO HÁ EXCEÇÕES)

- Cadastro de proposta de formação: até 60 dias antes das inscrições.
- Abertura de agenda: até 1 dia antes do início da formação.
- Cadastro dos inscritos: até 1 dia antes do início da formação.
- Substituição de participantes na lista de espera: até 1 dia antes do término da formação.
- Avaliação dos participantes: até 30 dias após a finalização da ação.

E-mail NTF: SMECOPEDNTF@SME.PREFEITURA.SP.GOV.BR

PTRF – Formação

Orientações para o uso dos recursos

Tendo em vista,

- a Portaria SME nº 8.804, de 20 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a transferência de recursos financeiros para as Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino, por meio do **Programa de Transferência de Recursos Financeiros PTRF – Formação**
- o artigo 3º, que trata das *temáticas* a serem desenvolvidas para contratação de formadores, na qual estas deverão ser orientadas de acordo com as demandas especificadas no Projeto Político-Pedagógico da Unidade Educacional, pautando-se no Currículo da Cidade e nos Projetos e Programas desenvolvidos
- que o Coordenador Pedagógico é o orientador que articula as atividades de aprendizagem, ensino, avaliação e formação comprometido com a qualidade da educação pública
- o foco e o compromisso com a equidade educacional, considerando os eixos: Currículo, Avaliação, Formação e Acompanhamento das Aprendizagens

A SME/COPEL propõe as seguintes orientações para auxiliar os gestores na contratação de formadores:

1. As unidades diretas contam com o PTRF – Formação (Portaria SME nº 8.804, de 20 de dezembro de 2019), sendo condição para sua utilização atender aos princípios fundamentais do Currículo da Cidade:
 - A educação para a equidade;
 - A educação inclusiva;
 - A educação integral; e
 - A Matriz de Saberes.

Além disso, é fundamental considerar as metas definidas pela SME, as necessidades reveladas pelas avaliações institucionais e avaliações da aprendizagem, o Projeto Político-Pedagógico da Unidade Educacional e a busca pela qualidade da educação pública.

Ressaltamos que o planejamento das formações deverá ter como eixos principais o aprofundamento e o desenvolvimento de práticas relacionadas ao Currículo da Cidade, e a aprendizagem e o desenvolvimento de bebês, crianças, jovens e adultos.

A SME entende a formação continuada como um conjunto de ações integradas, intencionalmente planejadas, que têm como base conceitos, concepções e práticas para promover mudanças na atuação dos profissionais. Por isso, é importante que as contratações respondam a demandas específicas de formação, sob a orientação do Coordenador Pedagógico nos momentos formativos.

Os profissionais contratados precisam ser referência nos temas a serem abordados e ter conhecimento sobre os princípios e concepções do Currículo da Cidade.

O registro das formações realizadas deverá ser encaminhado às DIPEDs para acompanhamento e posterior entrega à SME/COPED, em formulário próprio.

ATIVIDADES COM OS ESTUDANTES E FAMILIARES

Tendo em vista a complexidade da vida e a diversidade de situações que permeiam as relações construídas dentro do espaço escolar, torna-se importante que as equipes gestoras estejam atentas às principais demandas que atravessam ou tangenciam o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

O trabalho de apoio e acompanhamento realizado pelas equipes do NAAPA identifica a dificuldade que muitos educadores e responsáveis encontram em mediar as situações em que crianças e adolescentes precisam reconhecer e lidar de forma saudável com suas emoções e sentimentos. Este fato pode ser observado na adoção de condutas autodestrutivas observadas em algumas crianças e, principalmente, entre os adolescentes.

Deste modo, pode ser interessante o investimento em profissionais que contribuam com a construção de espaços que, mediados por diferentes estratégias, auxiliem crianças e adolescentes a expressarem de forma produtiva suas emoções e sentimentos, bem como estimulem um comportamento empático entre a comunidade escolar, melhorem o clima escolar, diminuam as práticas de bullying e outras formas de violências existentes entre os estudantes.

Assim, recomendamos a contratação de profissionais que atuem na área da Educação em Direitos Humanos, uma vez que este profissional abarcará as questões acima apresentadas dentro de uma perspectiva educacional.

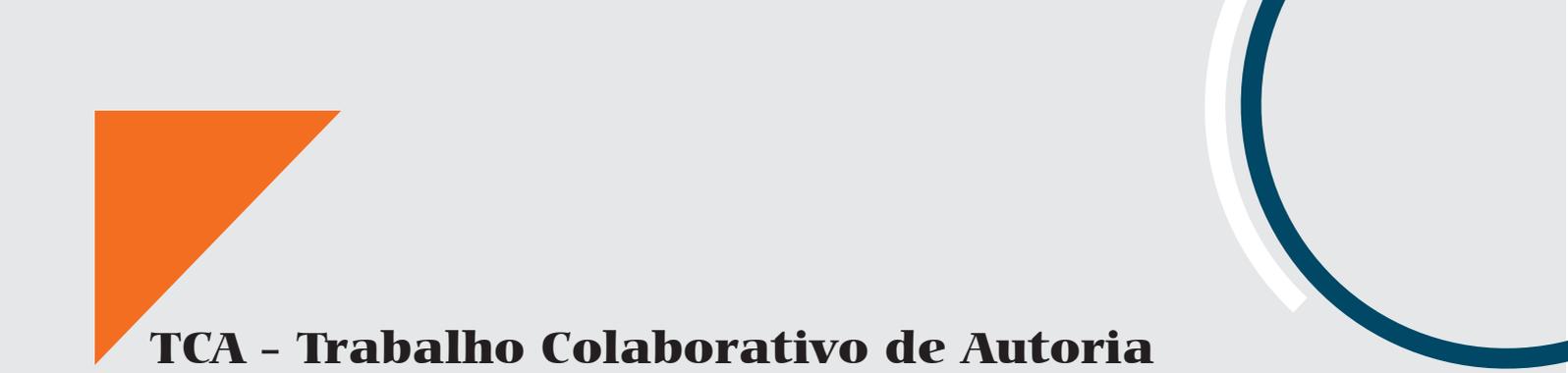
Profissionais que desenvolvem esta temática poderão também colaborar com o desenvolvimento de atividades que acolham familiares e responsáveis pelos estudantes e com o fortalecimento dos espaços de participação democrática, como Grêmios Escolares, Conselhos de Escola, Assembleias Escolares e Comissões de Mediação de Conflitos, além de fomentar práticas coletivas voltadas para uma educação equânime, integral e inclusiva.

Os dados do questionário da Prova São Paulo, presentes no SERAp, apresentam muitos indicativos para esses espaços formativos e de discussão com familiares e estudantes.

Além disso, as temáticas indicadas como relevantes para as discussões do Trabalho Colaborativo de Autoria – TCA podem constituir objetivos e conteúdos para as oficinas a serem contratadas.

Um último ponto importante é ressaltar que temáticas formativas e ações descontextualizadas das propostas curriculares vigentes e que remetam a datas comemorativas, à contratação de brinquedos/personagens/passeios etc. não contemplam as diretrizes estabelecidas.

Ratificamos que o Coordenador Pedagógico é o principal formador de professores, e que o PTRF – Formação tem por objetivo ampliar as oportunidades formativas para toda a comunidade escolar.



TCA - Trabalho Colaborativo de Autoria

Divisão de Ensino Fundamental e Médio – DIEFEM

O Trabalho Colaborativo de Autoria – TCA, instituído em nossa Rede desde o ano de 2013, é um importante projeto de fomento à ampliação dos conhecimentos, das possibilidades de aprendizagem e de compartilhamento de saberes. Por seu caráter de intervenção social, o TCA, ao longo dos anos, movimenta as escolas, comunidades, parceiros e, conseqüentemente, todo o território em que as Unidades estão inseridas, promovendo reflexões, discussões e ações.

O Currículo da Cidade corrobora com tal proposição, e ao propor a Matriz de Saberes, traça paralelos entre os conhecimentos e saberes desenvolvidos pelos TCAs. Nesse sentido, a SME, para o ano de 2020, intensificará as ações formativas visando dar cada vez mais subsídios à atuação dos professores do Ciclo Autoral.

O principal objetivo é que, desde o 7º ano do Ensino Fundamental, as reflexões acerca da Matriz de Saberes estejam presentes nas aulas destinadas ao TCA, para além das aulas regulares. Para tanto, contaremos com formações da SME e de parcerias institucionais e retomaremos os documentos Plano de Navegação do Autor do estudante e do professor.

Outro ponto importante que receberá atenção serão os Encontros Estudantis e/ou Mostras dos TCAs, com organização da SME/DRE, em cada uma das 13 Diretorias Regionais da cidade. Estes são momentos essenciais, uma vez que promovem o compartilhamento dos conhecimentos construídos ao longo do processo e das intervenções realizadas.

Itineários Formativos do Ensino Médio

Itinerário Integrador: orientações para o trabalho docente

CULTURA DOS PAÍSES DE LÍNGUA ESPANHOLA

Este itinerário pretende oportunizar, aos estudantes do Ensino Médio da Rede Municipal de Ensino (RME) da cidade de São Paulo, a ampliação de seus conhecimentos acerca dos elementos que atuam na construção das culturas dos países que têm a Língua Espanhola como língua materna, bem como refletir sobre a realidade dos países que compõem o mundo hispanófono. Com a expansão marítima e, principalmente, a chegada da coroa espanhola ao Novo Mundo, em finais do século XV, inicia-se o movimento de colonização no continente recém-‘descoberto’ que, em presença dos povos locais, inaugura a cultura do mundo hispânico que conhecemos hoje.

Reconhecendo que a língua é, também, uma das muitas manifestações que fundamentam a identidade cultural de um povo, propõe-se que o estudo da Língua Espanhola padrão, bem como o de suas variantes, não seja o foco central deste itinerário e sim um dos temas a ser abordados. Para tanto, o estudo da cultura dos países hispanófonos deve tangenciar conhecimentos relativos às Histórias e suas Geografias, aprofundando-se em suas manifestações culturais e linguísticas. Nesse contexto, ressalta-se a importância da variabilidade quanto à seleção dos países que serão foco da aprendizagem.

Desse modo, ademais das informações referentes à história da nação - objeto de estudo -, os estudantes terão acesso também a dados geográficos relacionados a seu relevo, clima, população (etnias, religiões) e política para, em seguida, ampliarem seus conhecimentos e reflexões sobre as manifestações culturais presentes nos países hispanofalantes. Arquitetura, Artes, Cinema, Culinária, Esportes, Festas, Folclore, Literaturas, Moda e Música em Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Nicarágua, República Dominicana, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Uruguai e Venezuela; um abrangente universo pluricultural a ser descoberto, reconhecido e, enfim, ‘visitado’ no Velho-Novo Mundo.

- **Áreas de Conhecimento:** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.
- **Competências Gerais:** Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Responsabilidade e cidadania.
- **Eixos/Campos de Integração Curricular – CIC:** Iniciação Científica e Pesquisa; Línguas Estrangeiras; Produção e Fruição das Artes; Comunicação, Cultura Digital e uso das Mídias.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

1. Aulas expositivas dialogadas
2. Atividades individuais e em grupos
3. Brainstorming
4. Mapas conceituais
5. Estudos dirigidos

6. Estudos de caso
7. Estudos do meio
8. Resolução de problemas
9. Fóruns
10. Júris
11. Ensino com pesquisa
12. Recursos audiovisuais

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
7. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
8. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
9. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

1. Grandes Navegações / Era dos 'Descobrimentos'
2. Espanha e o Novo Mundo
3. América Pré-colombiana
4. Colonização espanhola
5. Espanhol / Castelhana no mundo
6. Espanha
 - 6.1. História
 - 6.2. Geografia (relevo, clima, população, política e outros)
 - 6.3. Cultura (Artes, Literatura, Música, Moda e Cinema, Culinária, Arquitetura, Esportes, Folclore e outros)
 - 6.4. Língua padrão e variantes linguísticas
7. Mundo hispanófono
 - 7.1. Países
 - 7.2. Histórias
 - 7.3. Geografias (relevo, clima, população, política e outros)
 - 7.4. Culturas (Artes, Literatura, Música, Moda e Cinema, Culinária, Arquitetura, Esportes, Folclore e outros)
 - 7.5. Variantes linguísticas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

Carga-horária: 2 H/A

RECURSOS

- Revistas e jornais (impressos e virtuais, espanhóis e hispano-americanos ou com notícias/reportagens com temáticas relacionadas)
- Músicas (espanholas, hispano-americanas ou versões de originais traduzidas à Língua Espanhola)
- Filmes (espanhóis, hispano-americanos ou com temáticas relacionadas)
- Livros de literatura (Literaturas Espanhola e Hispano-americana)
- Dicionários monolíngues e bilíngues (impressos e virtuais)
- Sites para pesquisa
- Podcasts
- Cômics
- Vídeos
- Jogos

REFERÊNCIAS

Artigos

- FERNANDEZ, Gretel Eres. Língua e cultura integração na aula de língua estrangeira. **Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, Vol. 1, n. 1, pp. 39-44, dez. 2002.
- FRAGOZO, Carina Silva. Cultura e sociolinguística no ensino e na aprendizagem de língua estrangeira. **Fólio**, Vitória da Conquista, Vol. 3(1), pp. 151-167, jan. 2011.
- FREITAS, Mauriene Silva de; LELLES, Karina Corrêa; SILVA, Henrique Miguel de Lima. **Letras Escreve**, Macapá, Vol. 4(1), pp. 99-106, jun. 2015.
- GODOY, Elenilton Vieira; SANTOS, Vinício de Macedo. Um olhar sobre a cultura. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, Vol. 30, n. 1, pp. 15-41, jul./set. 2014.
- GONZÁLES, Neide T. Maia; LOMBARDI, M Fabris A G. Língua e cultura. Insieme. **Revista da Apiesp**, São Paulo, n.2, pp. 72-90, 1991.
- RIBEIRO, Maria D'Ajuda Alomba; TEIXEIRA, Cássia Dos Santos. Ensino de língua estrangeira: concepções de língua, cultura e identidade no contexto ensino/aprendizagem. **Linha D'Água**, São Paulo, Vol.25(1), pp. 183-201, jun. 2012.

Dissertações

- ALLEGRO, Mafalda Rita Cameira Sollari. **O ensino da língua e da cultura**: que materiais utilizar no nível A1. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Porto, Porto.
- BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádís; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Língua e cultura no ensino de espanhol a brasileiros contribuição para formação de professores**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Livros

- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular?**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- ATIK, Maria Luiza Guarnieri; PEREIRA, Helena Bonito Couto. **Língua, literatura e cultura em diálogo**. São Paulo: Mackenzie, 2003.
- CHAGAS, Sylvania Núbia. **Nas fronteiras da linguagem língua, literatura e cultura**. Salvador: EdUFBA, 2017.
- THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

Site

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Ensino Médio Inovador. Documento orientador. Elaboração de Propostas de Redesenho Curricular. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2017-pdf/58611-doc-orientador-elaboracao-de-propostas-de-redesenho-curricular-pdf/file>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Agenda 2030. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- PORTAL EDUCAÇÃO. O Espanhol no Mundo. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/o-espanhol-no-mundo/63609>. Acesso em: 21 jan. 2020.

PRÁTICAS ESPORTIVAS

Este itinerário tem por finalidade o entendimento aprofundado do esporte como tema da cultura corporal (SOARES et al, 1992) e que, assim sendo, precisa articular, de modo dialógico, os aspectos congruentes da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Circunscrito nessa área, o itinerário compreende as práticas esportivas como um contínuo do universo que constituem as práticas corporais de nossa sociedade contemporânea.

A tematização destas práticas é viável a partir da leitura, da análise e da produção de gestos (movimentos) que estão fortemente vinculados às práticas sociais do mundo em que os estudantes estão inseridos. Dessa maneira, embora o enfoque do itinerário recaia sobre o tema cultural "esporte", é importante considerar que:

Quando se concebe o movimento inerente às práticas corporais como portador de significados, rompe-se com as noções psicológicas que explicam a ação motriz como resultado de estímulos neurais; com as noções biológicas que concebem o movimento como resultante da síntese metabólica [...] É pela sua gestualidade que as pessoas socializam seus sentimentos, emoções e visões de mundo. O gesto é um signo, o menor elemento do texto produzido pela linguagem corporal [...] Integrada à área das Linguagens, o componente incorporou às atividades de ensino e a leitura das práticas corporais, tendo como objeto de estudo a cultura corporal, aqui entendida como toda a produção discursiva e não discursiva sobre as práticas corporais, essas passam a ser vistas como textos culturais, portanto, passíveis de leitura e significação (SÃO PAULO, 2019, p. 76).

Em face disso, o caráter integrador deste itinerário está centrado na área à qual ele está fortemente irmanado, ou seja, a das Linguagens. Em sendo linguagem, as práticas esportivas que se propõem aqui podem primar pelas vivências em detrimento dos já cristalizados treinos de esportes considerados como da elite social, cultural e econômica, amplamente privilegiados na sociedade brasileira. As vivências, portanto, precisam ser tomadas neste itinerário como momentos de imersão nas práticas esportivas, uma vez que são:

pura expressão da gestualidade a partir das referências que os estudantes possuem. Seria contraditório um 'ensinar a fazer'. O foco reside muito mais no fazer como já fez ou como se acha que deve fazer. É esse brincar, dançar, lutar, praticar o esporte ou ginástica descompromissados com o pensar sobre que potencializa a dimensão estética, o sentir na pele (NEIRA, 2019, p. 63).

Pensada a partir de uma perspectiva discursivo-dialógica, esta unidade curricular pretende partir da discussão e da pesquisa realizada pelos próprios estudantes, além da interface com os demais componentes da área e com os outros itinerários, a fim de propiciar aos alunos a oportunidade de ler, analisar e compreender o mundo a partir dos movimentos inerentes às diferentes práticas esportivas, que serão tematizadas ao longo do ano letivo.

- **Áreas do Conhecimento:** Linguagens e Códigos.
- **Competências Gerais:** Pensamento científico, crítico e criativo, Repertório cultural, Comunicação, Abertura à diversidade, Resolução de problemas, Autoconhecimento e autocuidado, Autonomia e determinação, Responsabilidade e participação, Empatia e colaboração.
- **Eixos/Campos de Integração Curricular – CIC:** Cultura Corporal, Protagonismo Juvenil.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

As estratégias metodológicas a seguir não correspondem a passo a passo ou etapas estruturadas linearmente, mas podem inspirar o trabalho pedagógico neste itinerário, considerando as práticas esportivas como uma manifestação discursiva da linguagem.

Mapeamento	<p>É fundamental o levantamento acerca do patrimônio cultural esportivo dos estudantes. Tanto das modalidades conhecidas, como também dos conhecimentos e representações referentes aos esportes (vivenciados ou presentes no universo mais amplo, incluindo os meios de comunicação).</p> <p>Um diálogo com as turmas, com funcionários e professores da escola, assim como a pesquisa junto aos familiares é instrumento eficaz para esta identificação.</p> <p>Questionários, <i>Brainstorm</i>, pesquisas dirigidas, são atividades possíveis para este mapeamento.</p> <p>A partir da análise dos dados o professor terá melhores condições para o planejamento de suas ações, e para decidir coletivamente junto aos estudantes quais práticas esportivas serão sistematizadas naquele ano letivo.</p>
Leitura	<p>Após o mapeamento e a discussão coletiva, é necessário que o professor, ao longo do ano letivo, tematize as práticas corporais elencadas. Para tanto, deve lançar mão dos diferentes recursos previstos na área de linguagens e códigos, ou seja, textos verbais, não verbais, pesquisas dirigidas, fotos, filmes, relatos, reportagens, etc.</p>
Vivência	<p>Feita a tematização, é necessário que sejam proporcionadas vivências das modalidades elencadas na etapa de mapeamento. Estas vivências precisam ser construídas de forma coletiva junto aos estudantes, a fim de que possam sugerir novas formas de vivenciá-las, inclusive no sentido da desconstrução de estereótipos e ressignificação dos biotipos socialmente esperados para determinadas modalidades esportivas.</p>
Aprofundamento	<p>Aprofundar é conhecer mais criteriosamente. Nesta unidade curricular, aprofundar vem no sentido de conhecer detalhadamente a modalidade esportiva elencada, pesquisando sua história, sua origem, sua presença na sociedade, e as finalidades para as quais é utilizada: lazer, entretenimento, alto nível, condicionamento físico, etc. Esse conhecimento permitirá o questionamento dos discursos ingênuos, que mascaram determinadas situações. Para este aprofundamento devem ser utilizadas as bases teóricas já conhecidas, como livros e fontes históricas, mas também é possível buscar referências mais próximas do estudante, como as associações destas modalidades, entrevistas a participantes mais antigos, filmes, obras de arte, e outros meios que sejam possíveis.</p>
Ampliação	<p>Ampliar é disponibilizar elementos antes desconhecidos com relação ao tema de estudo, como regras, técnicas, lendas, histórias, etc. Esta ampliação precisa ser feita de maneira sistematizada, porém não pode perder de vista o caráter dialógico desta unidade de ensino, devendo partir sempre do diálogo com os estudantes, propiciando a discussão e a construção coletiva.</p>
Registro	<p>Importante meio de acompanhamento da ação pedagógica, o registro deve ser feito de maneira qualificada, propiciando a socialização e a discussão em sala de aula, e fora dela. Os registros realizados a partir da observação, da análise e da prática subsidiarão a avaliação do trabalho pedagógico, apontando caminhos no desenvolvimento do percurso ou até mesmo uma mudança de rota. Estes registros podem conter, inclusive, fotos, filmes e outras maneiras de coleta de materiais que demonstrem o trajeto percorrido pelo aluno no decorrer daquele ano letivo.</p>
Avaliação	<p>A avaliação, processual e formativa, deve levar em conta a ampliação do repertório do grupo atendido naquele período letivo. O educador pode organizar atividades avaliativas específicas, com questões abertas, fechadas, produção de relatório, relatos, depoimentos. A vivência da modalidade deve compor os diferentes instrumentos utilizados para tal, partindo da proposição (feita pelo professor e/ou pelos alunos) de situações práticas desta modalidade.</p>

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

1. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e o processo de bem estar físico, mental e social, inclusive no contexto das atividades laborais.
2. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
3. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
4. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
5. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
6. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
7. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
8. Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

Possibilidades de desdobramento:

- Compreender os esportes como manifestações corporais praticadas por diferentes grupos sociais.
- Conhecer o contexto sócio histórico e político que favoreceu o surgimento e as transformações dos esportes.

(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

Possibilidades de desdobramento:

- Distinguir os esportes com base nas suas características.
- Perceber as sensações geradas pelas vivências dos esportes.
- Reconhecer os esportes como manifestações culturais ressignificadas ao longo do tempo.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

Possibilidades de desdobramento:

- Analisar criticamente a ocorrência social dos esportes.
- Questionar situações de exclusão decorrentes da vivência dos esportes.

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.

Possibilidades de desdobramento:

- Identificar os esportes presentes na comunidade, reconhecendo os significados que lhes são atribuídos.

(EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

Possibilidades de desdobramento:

- Assumir diferentes papéis na realização dos esportes.
- Valorizar os significados atribuídos aos esportes pelos seus praticantes.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças.

Possibilidades de desdobramento:

- Agir com respeito durante a vivência dos esportes, preservando a própria integridade e a dos colegas.
- Ressignificar as representações atribuídas aos esportes e a seus praticantes, rompendo com posturas pejorativas.
- Relacionar os esportes aos grupos sociais que os criaram e recriaram.

(EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.

Possibilidades de desdobramento:

- Recriar os esportes de acordo com as características do grupo.
- Experimentar e vivenciar os esportes.
- Demonstrar os esportes diversificando as formas de expressão.

Carga-horária: 2 H/A

RECURSOS

- Audiovisuais
- Laboratório de Educação Digital
- Sala de Leitura
- quadras.

AVALIAÇÃO

Análise dos registros individuais, que podem ser materializados por meio de diversos recursos dos sistemas de linguagens disponíveis na sociedade: escrita, oral, imagem, fotografia, áudio etc.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum: **BNCC E EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE -**

APRESENTAÇÃO. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cespo/audiencias-publicas/audiencias-publicas-2018/RAPHALVESMECApresentaoBNCCEducacaoFisica.pdf>. Acesso em: 24 de Jan. 2020.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Cultural: inspiração e prática pedagógica**. 2.^a ed. Jundiaí (SP): Paco, 2019.

_____. **Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas**. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade: Educação de Jovens e Adultos: Educação Física**. São Paulo: SME/COPEd, 2019.

SOARES, Carmen Lúcia et. al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

EXPRESSÕES CULTURAIS E ARTÍSTICAS

“A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir”

Hannah Arendt

Para a construção das Orientações para o Trabalho Docente para o componente do Itinerário Integrador "Expressões Culturais e Artísticas" tomamos como base o Currículo da Cidade - Educação de Jovens e Adultos (EJA) Arte (SÃO PAULO, 2019), Geografia (SÃO PAULO, 2019); bem como os princípios norteadores da Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio (BNCC-EM) das áreas de linguagens e suas tecnologias e ciências humanas e sociais aplicadas. No Ensino Médio, a área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens-artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), assim como de propiciar o contato com as expressões culturais e artísticas de diferentes nacionalidades, em especial aquelas que constituem o povo brasileiro.

É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas (Brasil, 2018). São apresentadas as noções de diversidade cultural e os processos de formação do povo brasileiro, ampliando assim a visão dos sujeitos para que este aluno passe a pensar não apenas o indivíduo, mas a formação territorial brasileira e nossas diversidades refletidas nas questões da etnicidade, seus direitos e as questões de gênero.

Desse modo, é necessário que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas de sua aprendizagem, tendo como princípio que:

“Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sociocomunitário”. COSTA (2000, p. 90)

- **Áreas de Conhecimento:** Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- **Competências Gerais:** Conhecimento; Pensamento Científico, Crítico e Criativo; Repertório Cultural, Comunicação, Responsabilidade e Cidadania, Empatia e Cooperação.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Estratégias diversificadas estão apoiadas pelos princípios de interdisciplinaridade e contextualização, tais como:

- elaboração de projetos;
- visitas técnicas;
- trabalhos em grupo;
- leitura dirigida;
- debates; seminários, oficinas; rodas de conversa;
- videoaulas;
- pesquisas;
- aplicação de questionários.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

(EMLT01) Utilizar, com autonomia, diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva e participar de forma crítica, ética e solidária das práticas sociais, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EMLT02) Compreender os conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, para valorizar e respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente a partir de princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos direitos humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, sem preconceitos de qualquer natureza.

(EMLT04) Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais), na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

(EMLT05) Compreender e fruir esteticamente as diferentes linguagens e suas relações nas produções e manifestações artísticas e culturais, considerando o caráter relativo e provisório de suas convenções.

(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Campos Conceituais

1. Arte e tecnologia
2. Contextos e matrizes culturais
3. Corporeidade e identidade
4. Elementos de linguagem
5. Materialidade
6. Patrimônio cultural
7. Processos de criação
8. Cultura Material e imaterial; patrimônio e diversidade cultural no Brasil e no mundo
9. As manifestações culturais na formação populacional

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EMLT01-1) Interagir com os discursos presentes em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação, para posicionar-se criticamente em relação a diversas visões de mundo.

(EMLT01-2) Debater questões polêmicas, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições que levem em conta o bem comum e os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EMLT01-3) Participar de processos de produção individual e/ou colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos para produzir sentidos.

(EMLT01-4) Criar, por meio de práticas de linguagem, novas possibilidades de atuação social, política e cultural, para enfrentar os desafios contemporâneos, percebendo-se como agente de transformação.

(EMLT02-1) Valorizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), enquanto fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EMLT02-2) Analisar valores, interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, se constituem e (re) produzem significação e ideologias.

(EMLT02-3) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes no entorno social e em outras culturas.

(EMLT02-4) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais, com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos direitos humanos.

(EMLT05-1) Apropriar-se do patrimônio artístico, literário e da cultura corporal de movimento, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade.

(EMLT05-2) Valorizar, fruir e participar de diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, abrindo-se para experiências estéticas, de modo a continuamente aguçar a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EMLT05-3) Atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de diferentes naturezas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

Carga-horária: 2 H/A

RECURSOS

- Sala de Leitura
- Laboratório Educação Digital (LED)
- Visitas técnicas
- Sala de aula

PARTICIPAÇÃO

Propiciar a participação em eventos de expressão culturais e artísticas, envolvendo estudantes e as equipes pedagógica e gestora das unidades escolares.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **História da normalização brasileira**. / Associação Brasileira de Normas Técnicas. – Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/images/pdf/historia-abnt.pdf>. Acesso em: 10/11/2019.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Ensino Médio Inovador**. Documento orientador. Elaboração de Propostas de Redesenho Curricular. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2017-pdf/58611-doc-orientador-elaboracao-de-propostas-de-redesenho-curricular-prc-pdf/file>. Acesso em: 10 jan. 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Agenda 2030**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações Didáticas do Currículo da Cidade de Arte**. São Paulo: SME/COPEd, 2018.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações Didáticas do Currículo da Cidade de Arte Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. São Paulo: SME/COPEd, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações Didáticas do Currículo da Cidade de Geografia Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. São Paulo: SME/COPEd, 2019.

TECNOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM

As tecnologias, em especial as digitais, na sociedade atual possuem novos e diferenciados processos de compreender, de sentir, de aprender, de agir, de pensar e de se comunicar, transformando comportamentos e hábitos e, portanto, da construção do conhecimento que possibilitam aos estudantes o acesso a milhares de informações e à multiplicidade de contextos, tanto próximos como distantes das realidades em que estão inseridos.

Os processos educacionais necessitam ampliar e ressignificar o uso que fazem das tecnologias para que professores e estudantes saibam lidar com a informação cada vez mais disponível. Essas devem ser vistas como ferramenta de auxílio ao processo de educação e como integradoras para a aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento. A reflexão sobre o seu uso se faz necessária nos processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que apenas a utilização de equipamentos tecnológicos não pressupõe uma maior qualidade no trabalho educativo pedagógico.

O trabalho com as Tecnologias para Aprendizagem tem como foco lidar com a informação, cada vez mais disponível e presente nas mãos, de todos de forma que atuem com consciência e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, sejam proativos, identifiquem dados de uma situação e busquem soluções.

O fluxo de comunicação e informação possibilitadas pelas tecnologias digitais permitem produção e comentários de notícias, artigos de opinião, postagens e publicação de textos de forma abundante, o que potencializa a participação e o protagonismo de maneira horizontal e democrática, demandando, por parte das instituições escolares, possibilidades pedagógicas que promovam a investigação, o pensamento científico e a criação de situações que fomentem a vontade de saber mais, indo além da reprodução dos conteúdos pré-estabelecidos.

Assim, encontrar, investigar, filtrar, avaliar e compartilhar com criticidade as informações existentes no mundo virtual para o desenvolvimento de atividades e projetos são essenciais à formação do cidadão crítico, participativo e criativo que se espera na atualidade, com autonomia para decidir entre tantos aportes e construir o conhecimento com vistas à intervenção social (SME/ COPED, 2017 p. 84).

Importante salientar a necessidade de integração dos projetos e atividades com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuados na Agenda 2030 pelos países-membros das Nações Unidas, como temas inspiradores a serem trabalhados de forma articulada com os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares.



Fonte: Currículo de Tecnologias Para Aprendizagem, p. 37

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

As estratégias devem promover a reflexão coletiva sobre os saberes, de forma interdisciplinar, considerando e valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes, o que exige que as atividades planejadas estejam alinhadas a seus contextos e contemplem o trabalho colaborativo e de autoria. Os projetos desenvolvidos devem ser acompanhados de forma sistemática pelo professor e com referência à pesquisa científica, montando redes de informações interligadas, com coerência, que define a estrutura do conhecimento.

O saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. De separar prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender. Nenhum destes termos pode ser mecanicamente separado, um do outro. (Freire, 1996).

O foco deve ser o processo de aprendizagem como um todo. Daí a importância da definição também das estratégias avaliativas ao longo do andamento das ações pedagógicas.

Tipos de Estratégias de Avaliação Formativa

	Onde o estudante quer chegar	Onde o estudante está neste momento	Como chegar onde deseja
Professor	Estratégia A.1: Esclarecendo as intenções de aprendizagem e os critérios para sucesso	Estratégia 2: Estruturar discussões eficazes em sala de aula e outros desafios de aprendizagem que evidencie o entendimento do estudante	Estratégia 3: Oferecer feedback/ retorno que motive o estudante a seguir em frente
Parceria Professor-Estudante	Estratégia A.2: Entendendo e compartilhando as intenções de aprendizagem e critérios de sucesso	Estratégia 4: Ativar/mobilizar os estudantes enquanto recursos instrucionais para os próprios estudantes	
Estudante	Estratégia A.3: Entendendo as intenções de aprendizagem e os critérios de sucesso.	Estratégia 5: Ativando/ mobilizando os estudantes como donos de sua própria aprendizagem.	

Adaptado de WILLIAM (2011, p. 5)

Fonte: *Orientações Didáticas do Currículo da Cidade TPA*, p. 74

Dentre as estratégias e metodologias, sugerimos:

- Brainstorming (Tempestade de Ideias)
- Rodas de conversa
- Mapas Conceituais
- Design Thinking

- Atividades gamificadas
- Rubrica
- Avaliação entre Pares e Autoavaliação
- Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)
- Aprendizagem Baseada na Investigação (ABInv)
- Aprendizagem pelo Fazer/Refazer (Maker/Thinkering)
- Aprendizagem baseada em Jogos e Gamificação

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR ENSINO MÉDIO
Referências sobre o trabalho com Tecnologias presentes na BNCC
Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

É importante que os estudantes compreendam o funcionamento e os recursos oferecidos pela tecnologia digital para o tratamento das linguagens (mixagem, sampleamento, edição, tratamento de imagens etc.), assim como as possibilidades de remediação abertas pelos fenômenos multimídia e transmídia, característicos da cultura da convergência (BRASIL, 2018, p. 483).

HABILIDADES

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.

(EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses.

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social (BRASIL, 2018, p. 483).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Essa Competência Específica diz respeito às práticas de linguagem em ambiente digital, que têm modificado as práticas de linguagem em diferentes campos de atuação social.

Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir criticamente sentidos em quaisquer campos da vida social.

Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e apps variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, gifs, memes, infográficos etc.), mas também interfaces éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente (BRASIL, 2018, p. 489).

HABILIDADES

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede (BRASIL, 2018, p. 489).

Se, por um lado, trata-se de enfrentar e buscar minimizar os riscos que os usos atuais da rede trazem, por outro, trata-se também de explorar suas potencialidades em termos do acesso à informação, a possibilidades variadas de disponibilização de conteúdos sem e com intermediação, à diversidade de formas de interação e ao incremento da possibilidade de participação e vivência de processos colaborativos. Todos esses fatores requerem aprendizagens e desenvolvimento de habilidades que precisam ser contempladas pelos currículos (BRASIL, 2018, p. 490).

O incremento da consideração das práticas da cultura digital e das culturas juvenis, por meio do aprofundamento da análise de suas práticas e produções culturais em circulação, de uma maior incorporação de critérios técnicos e estéticos na análise e autoria das produções e vivências mais intensas de processos de produção colaborativos (BRASIL, 2018, p. 492).

A participação em diversos canais (incluindo digitais) e instâncias, seja na forma de acompanhamento de políticos e de desenvolvimento de projetos e políticas, seja na discussão de temas, propostas, ações, projetos, projetos de lei, programas ou políticas, relativos a temáticas gerais de interesse coletivo e, em especial, vinculados à juventude (BRASIL, 2018, p. 503).

Além disso, a BNCC propõe que os estudantes utilizem tecnologias, como calculadoras e planilhas eletrônicas, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal valorização possibilita que, ao chegarem aos anos finais, possam ser estimulados a desenvolver o pensamento computacional, por meio da interpretação e da elaboração de fluxogramas e algoritmos (BRASIL, 2018, p. 518).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

2. Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas. (BRASIL, 2018, p. 523).

HABILIDADES

(EM13MAT101) Interpretar situações econômicas, sociais e das Ciências da Natureza que envolvem a variação de duas grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação com ou sem apoio de tecnologias digitais (BRASIL, 2018, p.525).

A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

A área de Ciências da Natureza deve contribuir com a construção de uma base de conhecimentos contextualizada, que prepare os estudantes para fazer julgamentos, tomar iniciativas, elaborar argumentos e apresentar proposições alternativas, bem como fazer uso criterioso de diversas tecnologias. O desenvolvimento dessas práticas e a interação com as demais áreas do conhecimento favorecem discussões sobre as implicações éticas, socioculturais, políticas e econômicas de temas relacionados às Ciências da Natureza (BRASIL, 2018, p. 537).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

3. Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação - TDIC (BRASIL, 2018, p. 539).

Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Em um mundo repleto de informações de diferentes naturezas e origens, facilmente difundidas e acessadas, sobretudo, por meios digitais, é premente que os jovens desenvolvam capacidades de seleção e discernimento de informações que os permitam, com base em conhecimentos científicos confiáveis, analisar situações-problema e avaliar as aplicações do conhecimento científico e tecnológico nas diversas esferas da vida humana com ética e responsabilidade.

Discussões sobre as tecnologias relacionadas à geração de energia elétrica (tanto as tradicionais quanto as mais inovadoras) e ao uso de combustíveis, por exemplo, possibilitam aos estudantes analisar os atuais modos de vida das populações humanas e a dependência a esses fatores. Na mesma direção, explorar como os avanços científicos e tecnológicos estão relacionados às aplicações do conhecimento sobre DNA e células pode gerar debates e controvérsias – pois, muitas vezes, sua repercussão extrapola os limites da ciência, explicitando dilemas éticos para toda a sociedade.

A compreensão desses processos é essencial para um debate fundamentado sobre os impactos da tecnologia nas relações humanas e suas implicações éticas, morais, políticas e econômicas, e sobre seus riscos e benefícios para a humanidade e o planeta.

Nessa Competência Específica, espera-se que os estudantes possam se apropriar de procedimentos de coleta e análise de dados mais aprimorados, como também se tornar mais autônomos no uso da linguagem científica. Para tanto, é fundamental que possam experienciar diálogos com diversos públicos, em contextos variados e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC. (BRASIL, 2018, p. 544).

HABILIDADES

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural (BRASIL, 2018, p.545).

Nessa direção, é imprescindível que a área dê continuidade, no Ensino Médio, ao desafio de dialogar com as novas tecnologias, iniciado no Ensino Fundamental. Afinal, essa é uma das marcas mais características de nosso tempo, que atinge distintos grupos sociais, mas que é especialmente intensa entre os jovens estudantes. As tecnologias digitais apresentam apelos consumistas e simbólicos capazes de alterar suas formas de leitura de mundo, práticas de convívio, comunicação, participação política e produção de conhecimento, interferindo efetivamente no conjunto das relações sociais. Diante desse cenário, é necessário oportunizar o uso e a análise crítica das novas tecnologias, explorando suas potencialidades e evidenciando seus limites na configuração do mundo atual (BRASIL, 2018, p. 549).

Atualmente, as transformações na sociedade são grandes, especialmente em razão do uso de novas tecnologias. Observamos transformações nas formas de participação dos trabalhadores nos diversos setores da produção, a precarização das relações de trabalho, as oscilações de taxas de emprego e desemprego, o uso do trabalho intermitente, a pulverização dos locais de trabalho e o aumento global da concentração de renda e da desigualdade social. Diante desse cenário, a experiência do trabalho na contemporaneidade impõe novos desafios e problematizações formuladas no campo das Ciências Humanas, incluindo os impactos das inovações tecnológicas nas relações de produção e de trabalho (BRASIL, 2018, p.. 557).

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 560).

Além disso, toda a complexidade dos fluxos populacionais e da circulação de mercadorias, especialmente nas sociedades contemporâneas, merece ser identificada e analisada por meio de diversos instrumentos e linguagens, com especial destaque para as novas tecnologias e para o protagonismo juvenil.

EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Considerando a presença, na contemporaneidade, da cultura de massa e das culturas juvenis, é importante compreender os significados de objetos derivados da indústria cultural, os instrumentos publicitários utilizados, os papéis das novas tecnologias e os do consumismo (BRASIL, 2018, p. 562).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 5**, de 4 de maio de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/16418-ces-2011-sp-807326833> Acesso em: 09 Jan. 2020.

BRASIL **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** _ MEC. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192 Acesso em 09 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Docente**. 19ª ed. Paz e Terra, São Paulo 1996.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Tecnologias para Aprendizagem**. – 1.ed. – São Paulo : SME / COPED, 2017

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações Didáticas do Currículo da Cidade: Tecnologias para Aprendizagem**. – São Paulo : SME / COPED, 2018.

WILLIAMS, R. L. **Preciso saber se estou indo bem: uma história sobre a importância de dar e receber feedback**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Este itinerário tem por finalidade o aprofundamento de práticas de linguagem que se dão na sociedade contemporânea, mediadas, fundamentalmente, pelos processos de produção de texto. Nesse sentido, compreende-se que a produção textual intersecciona as demais práticas de linguagem inerentes ao componente curricular de Língua Portuguesa, isto é, a Prática de Leitura de Textos, a Prática de Escuta de Textos e a Prática de Análise Linguística/Semiótica. Além disso, trata-se de um itinerário que suscita a integração de diferentes competências, habilidades e objetos do conhecimento da área de Linguagens. Em face desse caráter integrador, estabelece-se que é indispensável o necessário diálogo entre os componentes curriculares das Linguagens, a fim de se compreender a produção de texto em um aspecto mais amplo e que se intersecciona no caminho das práticas sociais.

Tendo esclarecido o aspecto dialógico que fundamenta este itinerário, é necessário, ainda, destacar a ampliação dos sentidos apreendidos para a palavra texto, o qual, frequentemente, tem sido associado às modalidades oral e escrita. Considerando que, na contemporaneidade, produzir textos envolve o fenômeno da hibridização, da multimodalidade e/ou da multisssemiose, é importante lembrar que:

as práticas de leitura e produção de textos que são construídos a partir de diferentes linguagens ou semioses são consideradas práticas de multiletramentos, na medida em que exigem letramentos em diversas linguagens, como as visuais, as sonoras, as verbais e as corporais (BRASIL, 2018, p. 478).

Dessa maneira, este itinerário considera que o ato de produzir envolve o texto nas modalidades oral e escrita e, além disso, todas as demais formas de hibridização por que passam as linguagens e seus usos em nossa sociedade. Não obstante ao fato de a multisssemiose ser uma realidade para a contemporaneidade, especialmente, no que diz respeito ao público mais jovem, também é importante considerar uma realidade e um desafio para a escola, que consiste na necessidade de a cultura do escrito "continuar tendo centralidade na educação escolar" (BRASIL, 2018, p. 478).

Portanto, para as produções de textos que se preconizam neste itinerário integrador, deve-se levar em conta:

- a polissemia para as palavras texto/textual, compreendendo as modalidades oral e escrita da língua, os demais sistemas de linguagem e os usos que fazemos dos textos/gêneros de texto em nossa sociedade;
- as necessidades advindas de uma sociedade imersa na cultura do escrito, resguardando especial atenção ao papel da escola quanto ao ensino-aprendizagem de produção de gêneros escolares, como as das redações solicitadas nos principais vestibulares do estado de São Paulo e demais estados do Brasil;
- o diálogo necessário com os demais componentes curriculares e itinerário, que oportunizam a produção de textos em seus espaços de tempos junto aos estudantes do Ensino Médio.
- **Áreas de Conhecimento:** Linguagens e Ciências Humanas.
- **Competências Gerais:** Pensamento científico, crítico e criativo, Repertório cultural, Comunicação e Abertura à diversidade.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Sequência Didática	“Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação [...] As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 83).
Produção de partes do texto que não se conhece	“Finalidade: possibilitar ao estudante a aprendizagem específica de partes de um texto identificadas como dificuldade a ser superada. No processo de aprendizagem de conto de fadas, por exemplo, é possível focalizar o cenário, ou a complicação, ou a resolução, ou, ainda, a apresentação de personagens. A atividade consiste em apresentar ao estudante contos dos quais falte a parte que se deseja tematizar e que deverá ser elaborada por ele, considerando-se as indicações oferecidas nas demais partes do texto” (SÃO PAULO, 2018, p. 33).
Produção por autoria	“O conceito de autoria, como já dissemos, é extremamente polissêmico e sofre deslizamentos por vários campos teóricos. Neste caso, estamos nos referindo a propostas de produção de textos que não estejam tão presas a um texto-fonte. Trata-se de um momento em que a criação, embora dialógica, imprimirá um aspecto autoral ao texto que o aluno produzirá” (COSTA e NASCIMENTO, 2020, p. 32).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, 481-482).

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Condições de produção dos textos	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital). • Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc. • Analisar aspectos sócio discursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles.
Dialogia e relação entre textos	<ul style="list-style-type: none"> • Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre. • Estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações.
Alimentação temática	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.
Construção da textualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática. • Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista às condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc. • Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.

Aspectos notacionais e gramaticais	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.
Estratégias de produção	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver estratégias de planejamento, revisão edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/campo de circulação, adequação à norma-padrão etc. Utilizar softwares de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis.

(BRASIL, 2017, p. 77-78)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Todos os campos de atuação social

(EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

(EM13LP10) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

(EM13LP14) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP16) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

Campo da vida pessoal

(EM13LP18) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

(EM13LP21) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.

Campo de atuação na vida pública

(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

Campo das práticas de estudo e pesquisa

(EM13LP28) Resumir e resenhar textos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do autor da obra e do resenhador), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.

(EM13LP33) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.

(EM13LP34) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).

Campo jornalístico-midiático

(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

(EM13LP44) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

Campo artístico-literário

(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

OBJETOS DE ENSINO: GÊNEROS DE TEXTO/SITUAÇÕES COMUNICATIVAS POSSÍVEIS

Campo da vida pessoal

- Textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.).
- Playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc.

Campo de atuação na vida pública	<ul style="list-style-type: none"> Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> Resumo e Resenha. Texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc.
Campo jornalístico-midiático	<ul style="list-style-type: none"> Notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.).
Campo artístico-literário	<ul style="list-style-type: none"> Saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc. Resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc. Paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.

Carga-horária: 2 H/A

RECURSOS

- Audiovisuais
- Laboratório de Educação Digital
- Sala de Leitura

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual à medida que os estudantes compõem o portfólio digital de Produção Textual, devendo constar, quando for o caso, todas as versões das produções de textos e os resultados finais de cada Sequência Didática.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, B. Os gêneros do discurso. In: **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. [1951-1953].
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília (DF), 2017. _____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular Ensino Médio. Brasília (DF), 2018.
- BUNZEN JR., C. S. **Livro didático de Língua Portuguesa: um gênero do discurso**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000361369&fd=y>>. Acesso em: 17 set. 2014.
- _____. Reapresentação de objetos de ensino em livros didáticos de língua portuguesa: um estudo exploratório. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2007. p. 79-108.

- COSTA, Felipe de Souza; NASCIMENTO, Kátia Gisele Turolo. Produção de textos escritos na escola: desafios, estratégias e possibilidades. In: **Revista Conhecimento Prático: Língua Portuguesa e Literatura**. São Paulo: Escala, 2020. No prelo.
- DECÂNDIO, Fabrício; DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- _____. Unidades básicas do ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005a, p. 59-79.
- _____. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.
- _____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MARTINS, N. S. **Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2012.
- MORAIS, A. G. O diagnóstico como instrumento para o planejamento do ensino de ortografia. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (Orgs.). **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 45-60.
- RAZZINI, M. P. G. **O espelho da nação: a antologia nacional e o ensino de português e literatura (1838-1971)**. Tese de Doutorado. Campinas/SP, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- ROCHA, R. B. **Estilo, expressividade e axiologia no ensino-aprendizagem da língua em uso**. Bakhtiniana, São Paulo, 13 (2): 155-175, Maio/Ago. 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/download/34996/25426>>. Acesso em: 03 jun. 2018.
- _____. **Um olhar dialógico para o ensino-aprendizagem da língua em uso**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/.../1/Regina%20Braz%20da%20Silva%20Santos%20Rocha.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009. Capítulo 5.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013121153a8f1155045828c12733b68e/Letramento_e_capacidade_de_leitura_pra_cidadania_2004.pdf
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações Didáticas do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa**. São Paulo: SME/COPED, 2018.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SALA DE LEITURA

Este itinerário aprofunda o contato dos estudantes com a literatura, compreendendo-a como direito inalienável do ser humano e como fonte das várias leituras da realidade e do próprio desenvolvimento da história e das culturas, contribuindo para uma melhor leitura do mundo e para a construção da identidade do leitor e da sua relação com o outro.

Em consonância com a função social da escola e promoção de uma leitura mais abrangente do mundo, a proposta do itinerário de Sala de Leitura está apoiada nos conceitos orientadores do Currículo da Cidade, a saber: Educação Integral, Equidade, Educação Inclusiva, nas Diretrizes da Sala de Leitura, na Matriz de Saberes e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.

Com base nesses conceitos norteadores, nas Diretrizes da Sala de Leitura, na Matriz de Saberes e ODS, considera-se que os estudantes são sujeitos potentes e autônomos, independentemente de sua realidade socioeconômica, cultural, étnico-racial ou geográfica e desenvolvem-se na sua integralidade considerando as dimensões: intelectual, social, emocional, física e cultural, colaborando assim para uma perspectiva de formação inclusiva, plural e democrática que valoriza a diversidade e diferença presentes no mundo.

Nesse sentido, a proposta com a Leitura Literária oportunizará um itinerário pautado numa perspectiva analítica e crítica, contribuindo para a fruição da leitura em diálogo com as diferentes manifestações culturais e artísticas, para uma leitura mais abrangente do mundo, para a intervenção e participação social dos estudantes, para ampliação do repertório Literário e Artístico vislumbrando a interação com os outros, com o mundo, tendo a Literatura como mediadora deste processo.

Neste percurso, potencializa-se a continuidade da formação do leitor literário, tendo em vista que no Ensino Fundamental esta formação foi o centro do trabalho com a Literatura.

Sendo assim, o professor deverá pautar seu trabalho buscando: consolidar o domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados no Ensino Fundamental, ampliar o repertório de gêneros com um grau maior de complexidade, promover a leitura de textos multimodais, ampliar o repertório da literatura juvenil, clássica e/ou canônica, regional ou global, considerando a diversidade cultural em diálogo com as diversas formas de produção e de expressão cultural, ofertar as obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais, considerar a literatura portuguesa, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea, das literaturas indígena, africana latino-americana, de outros países e povos.

O Itinerário da Sala de Leitura pode ter objetivos autorais, pois as práticas e ações da Sala partem da leitura do texto Literário, por esta singularidade, pode contemplar além dos propósitos específicos do Itinerário, eixos e objetos do conhecimento de mais de uma área, com objetivos que não estão diretamente e inicialmente atrelados a esses eixos e objetos, mas que se relacionam às Diretrizes da Sala de Leitura, à Matriz de Saberes e aos ODS.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Leitura de Textos Literários de diferentes gêneros;
- Leitura de Fruição;
- Apreciação estética da obra literária e outras linguagens artísticas;

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1. Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, numa perspectiva crítica.

2. Participar de ações (saraus, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais).
3. Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.
4. Selecionar obras do repertório artístico-literário à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.
5. Analisar obras das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais e o modo como dialogam com o presente).

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Estratégias diversificadas estão apoiadas pelos princípios de interdisciplinaridade e contextualização, tais como:

- Sessões simultâneas de Leitura;
- Clube de Leitura;
- Rodas de Conversa;
- Saraus;
- Jornal Mural Literário impresso e digital;
- Rodas de Leitura de textos literários;
- Empréstimos de livros.

Carga-horária: 2 H/A

O Itinerário da Sala de Leitura dialoga com todos os Saberes elencados pela Matriz.

Destaca-se, por maior afinidade:

1. Pensamento Científico, Crítico e Criativo

- **Saber:** Acessar, selecionar e organizar o conhecimento com curiosidade, ludicidade, pensamento científico, crítico e criativo;
- **Para:** Explorar, descobrir, experienciar, observar, brincar, questionar, investigar causas, elaborar e testar hipóteses, refletir, interpretar e analisar ideias e fatos em profundidade, produzir e utilizar evidências.

3. Comunicação

- **Saber:** Utilizar as múltiplas linguagens, como: verbal, verbo-visual, corporal, multimodal, brincadeira, artística, matemática, científica, Libras, tecnológica e digital para expressar-se, partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- **Para:** Exercitar-se como sujeito dialógico, criativo, sensível e imaginativo, aprender corporalmente, compartilhar saberes, reorganizando o que já sabe e criando novos significados, e compreender o mundo, situando-se e vivenciando práticas em diferentes contextos socioculturais.

6. Abertura à Diversidade

- **Saber:** Abrir-se ao novo, respeitar e valorizar diferenças e acolher a diversidade;
- **Para:** Agir com flexibilidade e sem preconceito de qualquer natureza, conviver harmonicamente com os diferentes, apreciar, fruir e produzir bens culturais diversos, valorizar as identidades e culturas locais, maximizando ações promotoras da igualdade de gênero, de etnia e de cultura, brincar e interagir/relacionar-se com a diversidade.

9. Repertório Cultural

- **Saber:** Desenvolver repertório cultural e senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas identidades e manifestações artísticas e culturais, brincar e participar de práticas diversificadas de produção sociocultural;
- **Para:** Ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais e suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais, a partir de práticas culturais locais e regionais, desenvolvendo seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, percepção, intuição e emoção.

REFERÊNCIAS

SÃO PAULO (SP). **Instrução Normativa nº 34 de 1 de novembro de 2019**, dispõe sobre a organização de Salas de Leitura, Espaços de Leitura e Núcleos de Leitura na Rede Municipal de Ensino e dá outras providências. São Paulo: SME, 2019.

SÃO PAULO (SP). **Decreto nº 49.731 de 10 de julho de 2008**, dispõe sobre a criação e organização de Salas de Leitura, Espaços de Leitura e Núcleos de Leitura na Rede Municipal de Ensino, nas condições que especifica. São Paulo: SME, 2008.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Leitura ao pé da Letra: caderno orientador para ambientes de leitura/ Secretaria Municipal de Educação**. – São Paulo: SME/DOT, 2012

Lei nº 10.639/2003, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas redes públicas e particulares da educação;

Lei nº 11.645/2008, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

Lei nº 16.333/2015, que institui o Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca do Município de São Paulo – PMLLLB/São Paulo;

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995 p. 169-191.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

SANTOS, F., MARQUES NETO, José C. e RÖSING, Tânia M. K. **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf acesso em: 14/01/20120

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. São Paulo: SME/COPED, 2017.

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS MATEMÁTICOS

Este itinerário aprofunda temas relacionados às atividades investigativas que compreendem: a identificação de um problema e a elaboração de questões; a formulação de conjecturas; a testagem das hipóteses e a validação, ou não, das respostas encontradas. Nesse sentido, as atividades investigativas vivenciadas pelos estudantes, norteadas pelo desenvolvimento da autonomia e protagonismo discente têm o objetivo de incentivá-los a conhecer o que ainda não sabem, a relacionar objetos científicos e matemáticos, com a finalidade de resolver problemas oriundos das investigações surgidas nessas atividades.

O itinerário tem, ainda, a intenção de propiciar ao aluno o conhecimento sobre os fundamentos do processo de investigação científica, de sua execução e divulgação, seguindo normas padrões, ressaltando as que são realizadas na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

A proposta inclui orientações para identificação das etapas do método científico e suas diferentes metodologias, conhecimento e análise de exemplos de pesquisas bem sucedidas na área. Abrange também vivências práticas para escolha de um problema a ser investigado; escolha coerente do problema com uma base teórica; definição de justificativa e de objetivos para estudo; identificação e elaboração de etapas de um projeto de pesquisa; domínios de conceitos Éticos na pesquisa e na produção de novos conhecimentos; identificação de diferentes métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa; definição de metodologias de pesquisa; vivência da pesquisa em atividades práticas; acesso a diferentes ambientes de pesquisa, espaços de estudo e locais para aquisição de fontes de informação; diferentes formas de análise de dados; e divulgação do conhecimento científico e seus critérios de formalização.

- **Áreas de Conhecimento:** Ciências da Natureza e Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.
- **Competências Gerais:** Conhecimento; Pensamento Científico, Crítico e Criativo; Repertório Cultural.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Estratégias diversificadas estão apoiadas pelos princípios de interdisciplinaridade e contextualização, tais como:

- aprendizagem baseada em problemas;
- elaboração de projetos;
- investigação do meio;
- aulas de campo;
- visitas técnicas;
- experimentação

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

2. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.
3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza e da Matemática, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação.
4. Possibilitar o desenvolvimento de projetos de pré-iniciação científica, envolvendo conteúdos de uma ou mais áreas do conhecimento, em diferentes formatos de produção de conhecimento científico, articuladas com as dimensões da cultura, do trabalho, da ciência e da tecnologia, nos espaços escolares, favorecendo a divulgação dos trabalhos em mostras, simpósios e feiras de ciência e tecnologia.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- etapas do método científico;
- exemplos de pesquisas bem sucedidas na área;
- diferentes metodologias de pesquisa científica;
- definição do problema de pesquisa científica;
- bases teóricas e fundamentação dos estudos científicos;
- definição dos objetivos do estudo e pesquisa;
- elaboração das etapas de um projeto de pesquisa;
- conceitos éticos da pesquisa e geração de novos conhecimentos;
- aplicação de metodologias de estudo em atividades práticas;
- desenvolvimento da pesquisa científica e as diferentes formas de análise de dados;
- divulgação da pesquisa científica e critérios formais da linguagem científica;
- alfabetização científica;
- alfabetização matemática.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.

(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.

(EM13CNT205) Coletar e interpretar resultados/dados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza (baseado na teoria dos algoritmos significativos), reconhecendo os limites explicativos das ciências e explorando possibilidades de novas teorias.

(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.

(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

(EM13CNT303) Discutir assuntos que envolvam temáticas de divulgação científica (por exemplo: da Genética molecular às teorias da origem da vida; o uso indiscriminado dos recursos naturais ou o processo de alteração das paisagens naturais) percebendo a importância de estratégias de seleção de fontes confiáveis de pesquisa para uma reflexão crítica sobre o modo como são apresentadas.

(EM13CNT302) Socializar em diversos eventos científicos intra/extra escolares resultados de atividades de pesquisas (investigativas, bibliográficas e/ou experimentais) que problematizem os avanços dos conhecimentos em Biologia, promovendo discussões e debates de relevância sociocultural e ambiental, utilizando-se dos recursos e ferramentas das TDIC e das mídias digitais

Carga-horária: 2 H/A

RECURSOS

- Sala de Leitura
- Laboratório Educação digital (LED)
- Laboratório de Ciências

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **História da normalização brasileira**. / Associação Brasileira de Normas Técnicas. – Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/images/pdf/historia-abnt.pdf>. Acesso em: 10/11/2019.
- CASARIN, Helen de Castro Silva. **Pesquisa Científica: da teoria à prática**. Curitiba: Ibpex, 2011.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática, justiça social e sustentabilidade. **Estudos Avançados**, v.32, n. 94, p.189-204. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0014>. Acesso em 21 nov. 2019
- DOMINGUES, Muricy. **Bases metodológicas para o trabalho científico para alunos iniciantes**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002.
- GUERRA, Martha de Oliveira. CASTRO, Nancy Campi de. **Como fazer um projeto de pesquisa**. 5. ed. rev. atual. Juiz de Fora: EDUFJF, 2002.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projeto de pesquisa do ensino fundamental ao ensino médio**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Juruá Ed, 2009.
- MENDES, Fábio Ribeiro. **Iniciação científica para jovens pesquisadores**. Porto Alegre: Autonomia, 2012.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (Terceira Versão). Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 2019-11-13
- OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. MELO, Carina de (colab). **Metodologia da pesquisa científica guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Visual Books, c2008.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações Didáticas do Currículo da Cidade de Ciências**. São Paulo: SME/COPED, 2018.
- SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. P. Construindo argumentação na sala de aula: a presença do ciclo argumentativo, os indicadores de alfabetização científica e o padrão de Toulmin. In: **Ciência & Educação**, s.l., n. 17(1), p. 97-114, 2011.
- _____. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica** (Fenaceb) Brasília, MEC/SEB, 2006.



CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO